



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Processo N°
UNEMAT-PRO-2022/05542

Data de abertura	31/03/2022
-------------------------	------------

OBJETO
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a ser ofertado no Câmpus Nova Xavantina.

ARQUIVADO
CX _____ / _____ /20 _____



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

OFÍCIO Nº 02947/2022/NVX-FABIS/UNEMAT

Nova Xavantina/MT, 31 de março de 2022

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Ao (À) FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS BIOLÓGICAS E
SOCIAIS APLICADAS

Vimos por meio deste encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a ser ofertado no Câmpus Nova Xavantina, e demais providências.

Atenciosamente,

RITA MARIA DE PAULA GARCIA
PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS DE NOVA XAVANTINA



Parecer Nº 003/2022
COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO

Parte Interessada: Curso de Bacharelado em Turismo
Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo

I. HISTÓRICO:

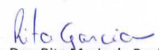
Trata-se da homologação do PPC do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo – Campus de Nova Xavantina, sugerido pelo NDE.

II – PARECER:

Após análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo o Colegiado do Curso de Turismo emite **Parecer Favorável**, homologando, o Curso de gestão em Turismo.

É O PARECER.

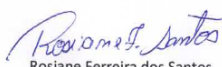
Sala do Colegiado do Curso de Turismo, Nova Xavantina – MT, em 21 de março de 2022.


Profa. Dra. Rita Maria de Paula Garcia
Coordenador do Curso de Turismo
Presidente do Colegiado

Ausente
Prof. Rubens José Bedin
Docente


Profa. Dra. Regiane Caldeira da Silva
Docente


Me. Jorge Silveira Dias
PTES


Rosiane Ferreira dos Santos
Discente

ausente
Kleiton de Souza Chagas
PTES



UNEMATCAP202212765



Autenticado com senha por RITA MARIA DE PAULA GARCIA - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / NVX-FABIS - 22/03/2022 às 23:29:38.
Documento Nº: 1250800-9129 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=1250800-9129>

SIGA



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



**Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo
Câmpus Nova Xavantina**

Ano de Implantação: 2022
Nova Xavantina - MT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO NOVA XAVANTINA:

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Vandoir Holtz

Endereço: Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varella, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba.

CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

DIRETOR: Professor Silvio Yoshiharu Ushiwata

Endereço Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varella, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba.

CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT

E-mail: fabis.nvx@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professora Rita Maria de Paula Garcia

E-mail: ritagarcia@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO: Alex Sandro Barbosa, Ana Caroline Mocelin Marchetto, Jorge Silveira Dias, Kleiton de Souza Chagas, Regiane Caldeira da Silva, Rita Maria de Paula Garcia, Rosiane Ferreira dos Santos e Rubens José Bedin.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: Alex Sandro Barbosa, Ana Caroline Mocelin Marchetto, André Luiz Borges Milhomem, Regiane Caldeira da Silva, Rita Maria de Paula Garcia, Roberto de Barros Mesquita e Rubens José Bedin.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Ano de Criação	2022
Ano de implantação do currículo anterior	
Data de adequação do PPC	03/2022
Grau oferecido	Tecnólogo
Título acadêmico conferido	Tecnólogo em Gestão de Turismo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	5 semestres
Carga horária mínima	2046
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular e SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo; Portaria nº 200/2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), publicada em 15 de agosto de 2008, que renova o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT – Câmpus Nova Xavantina, por quatro anos; Portaria nº 089/2016 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de cinco anos; Portaria nº 053/2019 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso até a publicação do Conceito Preliminar do Curso (CPC), divulgado pelo Ministério da Educação, do Ciclo Avaliativo seguinte.
Endereço do curso	Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varela, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba. CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT



SUMÁRIO

1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO	5
1.1 Histórico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	5
1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	7
1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	8
1.4 Fundamentação teórico-metodológica	9
1.5 Objetivos	10
1.6 Perfil do egresso	11
1.7 Áreas de Atuação do Egresso	12
1.8 Habilidades e Competências	12
2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	13
2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	13
2.2 Integração com a Pós-graduação	15
2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização	15
2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem	16
2.5 Educação inclusiva	17
3 ESTRUTURA CURRICULAR	18
3.1 Formação teórica articulada com a prática	18
3.2 Núcleos de formação	19
3.3 Equivalência de Matriz (necessita revisão)	23
3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas	26
3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	26
3.6 Estágio Supervisionado	27
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	31
3.8 Prática como Componente Curricular	33
3.9 Atividades Complementares	33
3.10 Das ações de extensão	34
3.11 Avaliação	35
4 EMENTÁRIO	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70



1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

1.1 Histórico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem sua origem na trajetória educacional de duas décadas do Curso de Bacharelado em Turismo. No contexto atual, nota-se a saturação de profissionais com perfil estratégico (bacharel) e a necessidade local e regional por formação tática, ou seja, profissional tecnológica para atender demandas tanto no setor público quanto privado.

O Curso de Bacharelado em Turismo¹ da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Nova Xavantina, foi autorizado durante a Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI), ocorrida em abril de 2001. O primeiro vestibular para ingresso no curso ocorreu em junho de 2001 e a aula inaugural aconteceu em 27 de agosto.

No decorrer de 2002 identificou-se a necessidade de modificação da Matriz Curricular e do regime de entrada do curso para adequá-lo à Normatização Acadêmica da Instituição, à Lei Complementar nº 100 do Plano de Carreira dos Professores da Educação Superior da Fundação UNEMAT e às implicações da jornada de estudos em tempo integral. Em 26 de abril de 2003, o Diário Oficial do Estado publica a Resolução nº 067/2001 - CONEPE que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo.

No decorrer do primeiro semestre de 2006, a Universidade promove concurso público para docentes de novos cursos da Instituição, inclusive o Curso de Turismo. Com isso, o curso passa a contar com corpo docente efetivo, o que possibilita a intensificação das atividades de pesquisa e extensão, o fortalecimento dos projetos que estavam sendo desenvolvidos e a expansão

1 Resolução nº 001/2003 *Ad Referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), que estabelece as condições de oferta do curso;

- Portaria nº 200/2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), publicada em 15 de agosto de 2008, que renova o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo, por quatro anos;

- Portaria nº 089/2016 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de cinco anos;

- Portaria nº 053/2019 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso até a publicação do Conceito Preliminar do Curso (CPC), divulgado pelo Ministério da Educação, do Ciclo Avaliativo seguinte.



da oferta de bolsas aos acadêmicos. O próximo e último concurso público da universidade ocorreu em 2013, quando ingressaram novos docentes efetivos no Curso de Turismo.

No dia 24 de novembro de 2006, o Ministério da Educação, publicou a Resolução nº 13 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo que está em vigor até a atualidade.

Devido a necessidade de nova reestruturação na Matriz Curricular atendendo à Lei nº 320/2008, e sugestões do Conselho Estadual de Educação (CEE), o curso de Bacharelado em Turismo tem redução de carga horária conforme nova matriz e, desde o primeiro semestre de 2008, passa a ser oferecido no período noturno com o tempo mínimo de conclusão de 7 e máximo de 12 semestres para integralização dos créditos de 2.460 horas.

Em setembro de 2015 foi criado o Núcleo de Estudos e Práticas Interdisciplinares em Turismo - NEPITUR, instituído pela Resolução nº 106/2015 CONEPE como forma de estimular e fortalecer as atividades extensionistas realizadas pelo Curso de Turismo. O Núcleo vincula-se a Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas do Câmpus Nova Xavantina.

Em 10 de maio de 2018, a Valetur Empresa Júnior do Curso de Turismo foi oficialmente fundada em Assembleia Geral realizada no anfiteatro do Câmpus seguindo os princípios norteadores da Brasil Júnior, entidade federal superior. Ela possui alvará de funcionamento, selo EJ e foi reconhecida nos anos de 2018 e 2019 no Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ).

Em 09 de novembro de 2018, o Laboratório de Turismo (LABTUR) foi instituído pela Portaria nº 003/2018 do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Nova necessidade de adequação do Projeto Político Pedagógico do curso surge a partir da Instrução Normativa nº 003/2019 UNEMAT, publicada em 28 de outubro de 2019, a qual dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação. Dentre os princípios estabelecidos no documento estão: a flexibilização curricular, a criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades, a inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório, a inovação e a educação empreendedora, entre outros.



As reflexões de tal mudança destacam outros fatores emergentes. Primeiramente, a problemática da baixa demanda de alunos para os cursos de Bacharelado em Turismo, em todo o país, a falta de regulamentação da profissão, a desvalorização e ausência de reserva frente ao mercado de trabalho, especialmente, em regiões interioranas em que a atividade turística se apresenta em fase inicial. Em virtude, cria-se a segunda problemática: a evasão.

Ainda, estudos e pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes do curso mostram uma relação entre perfil dos alunos e a evasão. A maioria dos acadêmicos é do gênero feminino, entre 24 e 29 anos, morador local, trabalhador ou necessita de auxílio financeiro da família para se manter no curso, ingressa no curso de turismo motivado por um diploma de ensino superior ou pela carreira de turismólogo (DOURADO, 2019).

Na direção das mudanças, outro aspecto relevante se impõe: a necessidade de formar profissionais aptos a desenvolver atividades na área de Turismo em sintonia com o dinamismo do mundo do trabalho. O Curso Tecnológico de Gestão de Turismo vai ao encontro do ensejo da mudança, assim como a redução na duração do curso superior tecnológico em relação ao curso de bacharelado e o estreitando da ligação com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade.

A partir dessas diretrizes e demais documentos pertinentes aos requisitos necessários para formação do Tecnólogo de Gestão de Turismo, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) iniciam a construção do novo Projeto Pedagógico do Curso, que após intenso processo de reflexões, reuniões e discussões, foi concluído em dezembro de 2021.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é um curso novo, o qual irá substituir o atual Curso de Bacharelado em Turismo, cujos principais atos jurídico-administrativos que o regem são:

1. Resolução nº 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo;



2. Resolução nº 297/2004 - CONEPE que fixa normas para o cumprimento das Atividades Complementares nos cursos de Bacharelado da Universidade;
3. Resolução nº 298/2004 - CONEPE que estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do Estágio Supervisionado nos Cursos de Bacharelado da Universidade;
4. Resolução nº 030/2012 - CONEPE que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos cursos de Graduação da Universidade;
5. Resolução nº 055/2015 - CONEPE que altera a Resolução nº 030/2012 - CONEPE;
6. Resolução nº 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.
7. Resolução nº 011/2020 – CONEPE que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo toma por base legal os seguintes documentos:

1. Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001, com orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo;
2. Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
3. Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
4. Parecer CNE/CES nº 288/2003, de 6 de novembro de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo;
5. Portaria MEC nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;



6. Resolução CNE/CES nº 13/2006, de 24 de novembro de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências;
7. Parecer CNE/CES nº 277/2006, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
8. Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 31 de janeiro de 2008, com orientações sobre carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
9. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
10. Parecer CNE/CP nº 07/2020, aprovado em 19 de maio de 2020, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
11. Parecer CNE/CP nº 17/2020, aprovado em 10 de novembro de 2020, promove a reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
12. Parecer CNE/CP nº 1/2021, aprovado em 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT, Câmpus Nova Xavantina, observaram-se os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: interdisciplinaridade e contextualização.

A interdisciplinaridade é elemento importante na formação do Bacharel em Turismo, uma vez que a rotina profissional envolve reflexões acerca da globalização, tecnologias, sustentabilidade e mercado, inseridas no contexto da organização econômica, social e política do mundo. Assim, a grade curricular é formada por disciplinas relacionadas às áreas de planejamento, gestão e ação, como forma de constituir nos acadêmicos a capacidade de analisar



e intervir. Cada disciplina deverá contribuir para a constituição de diferentes capacidades por meio da complementaridade entre as disciplinas, a fim de facilitar aos acadêmicos um desenvolvimento intelectual e social mais completo e integrado.

Quanto à contextualização, é fundamental considerar a integração entre teoria e prática, ou seja, a aplicação direta dos conteúdos em situações de trabalho e no exercício da cidadania, em realidade próxima ao acadêmico. Dessa forma, a transposição do conhecimento à determinada situação propiciará experiências com aquisição de significado e utilidade. Assim, cada disciplina deverá criar situações em que o acadêmico gere um produto aplicado.

Ambos pressupostos, interdisciplinaridade e contextualização, deverão basilar tanto as atividades de ensino quanto de extensão do curso ao encontro de uma formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico; realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT, objetiva formar profissionais com competências e habilidades aplicadas aos contextos de diferentes locais, a exemplo do diagnóstico de potenciais dos destinos turísticos, planejamento, articulação, gestão e avaliação das atividades turísticas, propiciando à comunidade possibilidades de melhorias de vida a partir do conhecimento turístico e da qualificação.

Objetivos Específicos

O Curso de Gestão de Turismo almeja preparar o aluno para a realidade local e o contexto do processo produtivo do turismo, de forma que o mesmo adquira as competências exigidas para a habilitação profissional de tecnólogos em gestão de turismo, conforme os referenciais curriculares nacionais da educação profissional.

Assim, no processo de formação dos alunos busca-se desenvolver a aptidão em:

- Identificar, organizar e coordenar programas, roteiros e itinerários;



- Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos, realizando vistorias, avaliando e emitindo parecer técnico em sua área de formação;
- Identificar e organizar espaços físicos para eventos, hospedagem e alimentação;
- Comercializar produtos e serviços turísticos;
- Gerenciar empresas do ramo;
- Utilizar ferramentas tecnológicas aplicáveis a atuação profissional;
- Estudar a viabilidade de implantação de serviços turísticos e de apoio.

1.6 Perfil do egresso

Ao completar 20 anos de implantação (2021) do Curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT foi repensado o perfil do egresso a partir das reflexões sobre: pesquisas discentes e docentes, reuniões de Colegiado de Curso, reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), autoavaliação institucional, apontamentos das comissões de avaliação de curso, relatórios de ingresso e evasão, justificam a decisão de alterar a modalidade do curso superior e implementar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Observa-se uma mudança no cenário nacional: redução dos cursos de bacharelado em turismo, abertura de cursos superiores de tecnologia e menor carga horária/tempo de formação. Outro aspecto, são as demandas externas e institucionais apresentadas à Universidade do Estado de Mato Grosso. Constantemente, prefeituras e empresas solicitam trabalhos relacionados à elaboração de projetos voltados à prática da gestão mercadológica, assim como a oferta da própria formação (nível superior) em turismo.

De acordo com o “Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia”, o tecnólogo em Gestão de Turismo deve estar apto a diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos; criar e implantar roteiros turísticos; planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo; articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área; administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras



turísticas; gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos; e, vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT deverá compreender o ambiente do mercado de trabalho no qual está inserido, e nesse sentido, durante a sua formação será estimulado a observar, analisar, propor e atuar em soluções para as situações reais, especialmente, no âmbito local e regional.

Por fim, a construção do perfil do egresso almeja que este também encontre no empreender uma alternativa econômica durante e após a sua formação acadêmica, a partir da percepção da aplicabilidade das teorias e práticas do curso na sua realidade atual.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os campos de atuação para o Tecnólogo em Gestão de Turismo são:

- Agências de Turismo;
- Centros gastronômicos;
- Companhias aéreas;
- Cruzeiros marítimos;
- Empresas de eventos;
- Empresas de hospedagem, recreação e lazer;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Órgãos públicos com atuação na área;
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

1.8 Habilidades e Competências

Assim, a construção pedagógica deve priorizar uma formação com competências e habilidades úteis na realidade do acadêmico, a ponto de capacitar e qualificar autônomos locais e apontar para sua participação no desenvolvimento turístico local. Com uma linguagem objetiva



e palpável, abandonar, quando possível, o nível de abstração das habilidades a serem alcançadas e dos conteúdos das disciplinas.

Além disso, estimular os acadêmicos a entender o quê precisam para melhorar sua vida e encontrar no curso o sentimento de pertencimento e incluir o máximo possível e viável de atividades de cunho prático, desde os primeiros semestres da formação.

2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo entende que a Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas constitui-se em unidade de planejamento e de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, congregando o conjunto dos cursos independentemente das áreas do conhecimento e das modalidades dos cursos a ela vinculados.

O ensino, a pesquisa e a extensão serão avaliados, observando as habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro e fora do ambiente da universidade, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo preza pela interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, em especial, onde o curso é ofertado, na Região do Vale do Araguaia mato-grossense.

O ensino, a pesquisa e a extensão estarão voltados para a formação cidadã dos estudantes e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular num esforço contínuo de revisão das práticas didático-pedagógicas para atender às especificidades do local.

Espera-se que o desenvolvimento da capacidade empreendedora e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, estejam presentes na formação acadêmica, possibilitando a produção de bens e serviços e a gestão de processos em suas inter-relações geográficas, sociais



e econômicas. As questões teóricas devem proporcionar um embasamento tal, que o profissional possa refletir, mas sobretudo, agir sobre o turismo, e seu impacto social engajado na direção da economia, do desenvolvimento tecnológico e do respeito à diversidade ambiental.

Espera-se que a relação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcione ao profissional a busca pela qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minoração dos efeitos negativos que o turismo produz sobre a sociedade e sobre o meio ambiente.

O treinamento em laboratórios, visitas técnicas, aulas de campo e estágio supervisionado, possibilitam aos profissionais em turismo desenvolver a capacidade de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. E, que tais experiências sejam estímulo para pesquisa e extensão, buscando com criatividade soluções para desafios da área.

Acredita-se que, quanto mais integradas estiverem as ações de ensino, pesquisa e extensão, mais integralmente estará sendo formado o egresso do curso superior de Tecnologia em Gestão do Turismo para o mundo do trabalho. Neste contexto, atividades como, participação em projetos de iniciação científica/pesquisa, ações e projetos de extensão, são instrumentos que contribuem significativamente para formação do egresso. Buscando garantir a presença da extensão nos cursos de formação inicial, em 18 de dezembro de 2018, o MEC publica a Resolução nº 07 que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]” e determina que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Amparada por esta resolução, a UNEMAT publica a Resolução nº 011/2020 – Ad Referendum do CONEPE, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação, que visa “Promover e creditar as práticas de Extensão Universitária abarcando as áreas temáticas como processo de formação acadêmica, [...] no intercâmbio com a sociedade [de forma a] garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da universidade e da sociedade”.



2.2 Integração com a Pós-graduação

Acreditando na relevância da educação continuada em tempos de grande dinâmica econômica, social, cultural, tecnológica, espacial, em todo o mundo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem a expectativa de ofertar cursos em nível de pós-graduação lato sensu nas áreas de Turismo e Hospitalidade, Gestão de Empresas Turísticas, Planejamento Turístico, entre outras.

O corpo docente dispõe de profissionais com pós-graduação em nível de mestrado e doutorado e com experiência na coordenação e participação de projetos de pesquisa e de extensão, consolidados atualmente no Laboratório de Turismo (LABTUR), Núcleo de Estudos e Práticas Interdisciplinares em Turismo (NEPITUR) e Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente (TUCUM), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade estudantil possibilita que alunos regularmente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizem temporariamente disciplinas de seu curso em outras IES, nacionais ou internacionais, mantendo-se o vínculo com a instituição de origem. Na UNEMAT são consideradas como atividades em Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e aprimoramento da formação do discente de graduação. A Política de Mobilidade Acadêmica na UNEMAT é regida pela Resolução nº 087/2015 – CONEPE.

A Instrução Normativa nº 003/2019 - UNEMAT instrui a oferta de 3 (três) disciplinas de livre escolha em todos os cursos de graduação da UNEMAT, tal oferta tem como objetivo ampliar a formação do acadêmico, complementando e destacando as suas habilidades e competências. Neste contexto, fica a cargo do acadêmico a escolha do curso e IES em que irá cursar as três disciplinas, não importando a modalidade, pois os créditos são de livre escolha e podem ser cursados em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.



De acordo com a Resolução nº 087/2015 – CONEPE, discentes de outra IES em Mobilidade Acadêmica na UNEMAT serão regidos pelas normas desta IES, assim como os discentes da UNEMAT em Mobilidade Acadêmica deverão atender aos regulamentos da IES de destino.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT trabalhará de forma intensa e coordenada no estímulo e na promoção de fluxo de alunos nos programas de intercâmbio. O atual PPC busca, por meio do grupo de disciplinas eletivas livres, facilitar a mobilidade acadêmica.

Além das informações aqui citadas, a resolução e Instrução Normativa supramencionadas trazem orientações mais detalhadas sobre os procedimentos a serem adotados pelos setores administrativos da UNEMAT e pelos discentes que entrarem em mobilidade acadêmica.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Valente (2014) a presença das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) têm alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações nos dias atuais, mas infelizmente essas mudanças ainda não tiveram a mesma magnitude em relação à educação de nossos aprendizes. Para ele a educação ainda utiliza a mesma estrutura educacional do século XIX, emissor-receptor, tendo o professor como protagonista principal, detentor do conhecimento e objetivando atender a massa por meio de depósito de informação, ilustrada por Freire (1970) como educação bancária.

Portanto, a questão fundamental no mundo atual é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelos aprendizes e convertida em conhecimento. Um mundo onde a educação tem um papel fundamental e o compromisso de ajudar o aprendiz, ao dar sentido, significação e apropriação das informações produzidos pela humanidade. Para tanto, o professor é figura indispensável, pois conforme afirma Moran (2000), a inovação não se restringe a utilização das TDICs, mas sim a maneira como o professor apropria-se dos recursos tecnológicos para criar mecanismos que superem a reprodução de informações e levem a produção do



conhecimento.

Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis como no uso de softwares, na construção de narrativas digitais, na educação a distância e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem conhecida também como a sala de aula invertida. Para além da sala de aula, o Tecnólogo em Gestão de Turismo também precisará valer-se das ferramentas digitais para potencializar produtos e serviços, para tanto, o domínio de ferramentas de escritório, edições de imagens e vídeos, marketing digital e virtualização da marca são fundamentais para o profissional.

No que tange ao uso do ambiente do Laboratório de Informática para as aulas do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Câmpus Nova Xavantina, a integração deste recurso é de livre escolha docente, ou seja, depende do interesse e da necessidade do professor. A esse tipo de utilização Tajra (2010) classifica com não sistematizada, sendo indicado para escolas/instituições de ensino que possuem professores em estágio avançado de integração tecnológica. A exceção ocorre para as disciplinas em que constem em seus ementários, créditos práticos no Laboratório de Informática.

A integração com as TDICs ocorre também através do contato direto com Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizados para aulas EaD, tanto na carga horária de algumas disciplinas do Curso quanto por meio de disciplinas EaD oferecidas pela Universidade para acadêmicos que sentirem dificuldades principalmente nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês) e Matemática.

Neste contexto, a UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ferramenta para registro, repositório de arquivos, ambiente de avaliação e gestão de atividades docentes.

2.5 Educação inclusiva

Para garantir o direito de todos à educação, sem distinção entre as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero, a educação inclusiva no Curso



Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo será realizada atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução n. 011/2019 - CONEPE, alterada pela Resolução n. 051/2019 - CONEPE, sobre a Política de Ações Afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Para a excelência da competência profissional de Gestão em Turismo, ele deve receber uma formação que contenha aspectos teóricos e práticos.

Quanto aos aspectos teóricos espera-se que as diversas metodologias e técnicas apropriadas e instrumentalizadas pelo turismo estejam presentes na sua formação, possibilitando uma reflexão sobre o turismo e suas inter-relações geográficas, sociais e econômicas. As questões teóricas devem proporcionar um embasamento tal, que o profissional possa refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de empreendedorismo e operacionalização de produtos e serviços.

O treinamento em laboratórios, visitas técnicas, aulas de campo, atividades de extensão e estágios supervisionados, possibilitarão aos acadêmicos de turismo desenvolverem a capacidade de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. Desta forma, trata-se da oportunidade dos discentes e docentes integrarem as teorias assimiladas à prática por meio da reflexão-ação-reflexão, propiciando experiências construtivas e únicas para formação do futuro profissional.

A experiência prática trará um constante pensar sobre o “que pode fazer?”, “como fazer?”, e o “por que fazer?”, buscando com criatividade soluções para desafios da área, e a posteriori, possibilitará refletir e avaliar todas as etapas e o produto final de forma crítica e construtiva.

A formação teórica articulada com a prática é uma abertura para o surgimento de novos parâmetros teóricos-práticos ou práticos-teóricos nos diferentes campos da pesquisa em turismo.



I – aula teórica (código T): orienta-se pelo entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento, para a construção de seu corpo teórico. No campo do conhecimento do Turismo, o currículo caracteriza-se e se expressa tanto na multidisciplinaridade (pela associação de disciplinas), como especialmente, na interdisciplinaridade (pela interação e construção de interconexões de disciplinas). Os créditos teóricos podem ser presenciais ou EaD, conforme definido em cada disciplina. Para as aulas EaD, deverá ser utilizado Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA definido pela Universidade.

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): abrangem estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

3.2 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística

O núcleo de estudos de formação geral e humanística está relacionado com os aspectos filosóficos, geográficos, tecnológicos e culturais, que conformam as sociedades e o mundo do trabalho. Esse núcleo é fundamental para a compreensão da sociedade e do mercado de trabalho, contribuindo para o entendimento do turismo e o papel do profissional na atualidade.

Núcleo de estudos de formação específica

O núcleo de estudos de formação específica relaciona-se ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e as áreas tecnológicas Agenciamento de Viagem, Cozinha, Eventos, Hospedagem, Lazer e Restaurante e Bar.

O núcleo também inclui fundamentos de Turismo, Lazer e Hospitalidade, Promoção de Eventos, Gestão de Negócios e Oferta de Serviços para melhor atender às necessidades do perfil que o mercado e a região exigem, além das áreas que à elas contribuem, e estabelecem relação com o turismo como a administração, comunicação, marketing, direito, economia, finanças e estatística, além de noções de língua inglesa e espanhola. Refere-se aos conteúdos teórico-



práticos localizados preferencialmente nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico e laboratórios de aprendizagem.

Durante os estudos de formação específica, o acadêmico será levado a refletir sobre a aplicação do conhecimento na sua vida e na realidade que o circunda. O conhecimento específico deverá ser aproveitado na sua realidade imediata e com aplicação para provocar uma mudança social, econômica, política ou outra, no seu entorno.

Núcleo de estudos complementares/integradores

O núcleo de estudos complementares/integradores é formado pela disciplina de estágio supervisionado, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, ou seja, possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do profissional em turismo aliando práticas interdisciplinares e transdisciplinares, adquiridas fora do ambiente acadêmico.

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Humanas	Geografia	60	0	60	2	2	
Exatas e da Terra	Introdução à Probabilidade e Estatística	60	45	15	4	0	
Humanas	Metodologia do Trabalho Científico	60	45	15	2	2	
Computação	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60	45	15	1	3	
Total		240	135	105	9	7	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Sociais Aplicadas	Administração	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Alimentos e Bebidas	60	45	15	2	2	Gastronomia
Sociais Aplicadas	Animação Turística	60	45	15	1	3	
Sociais Aplicadas	Captação de Recursos	60	45	15	3	1	Planejamento e Organização do Turismo
Sociais Aplicadas	Cultura, Patrimônio e Turismo	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Empreendedorismo e Plano de Negócio	60	45	15	3	1	Marketing e Comunicação
Sociais Aplicadas	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gastronomia	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gestão de Agências de Viagens e Turismo	60	30	30	2	2	Transporte em Turismo
Sociais Aplicadas	Gestão de Eventos	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gestão de Meios de Hospedagem	60	45	15	2	2	
Sociais Aplicadas	Gestão Econômico-Financeira	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Legislação e Ética	60	0	60	4	0	
Linguística, Letras e Artes	Língua Estrangeira – Espanhol	60	0	60	4	0	
Linguística, Letras e Artes	Língua Estrangeira – Inglês	60	0	60	4	0	
Sociais Aplicadas	Marketing e Comunicação	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Mercado Digital	60	45	15	2	2	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
Sociais Aplicadas	Planejamento e Organização do Turismo	60	60	0	2	2	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Sociais Aplicadas	Projeto Interdisciplinar de Turismo	60	60	0	1	3	
Sociais Aplicadas	Transporte em Turismo	60	30	30	2	2	
Sociais Aplicadas	Turismo e Acessibilidade	60	45	15	2	2	
Sociais Aplicadas	Turismo na Natureza	60	45	15	1	3	
TOTAL		1320	855	465	56	32	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Sociais Aplicadas	Estágio Supervisionado	60	0	60	1	3	50% Carga Horária do Curso
Sociais Aplicadas	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	15	15	1	1	Metodologia do Trabalho Científico
Sociais Aplicadas	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	0	30	1	1	Trabalho de Conclusão de Curso I
TOTAL		120	15	105	3	5	

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 1	60					
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 2	60					
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 3	60					
TOTAL		180					



UC 5 – AÇÕES DE EXTENSÃO

Área	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
		Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Sociais Aplicadas	186					
TOTAL	186					

QUADRO DE RESUMO DAS UNIDADES CURRICULARES

Área	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS	
		Presencial	Distância	Teórico	Prático
Unidade Curricular I	240	135	105	9	7
Unidade Curricular II	1320	855	465	56	32
Unidade Curricular III	120	15	105	3	5
Unidade Curricular IV	180				
Unidade Curricular V	186				
TOTAL	2046				

3.3 Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Administração de Negócios Turísticos	60	Administração	60
Agenciamento de Viagens e Turismo I	60	Gestão de Agências de Viagens e Turismo	60
Agenciamento de Viagens e Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Atividades Complementares	60		
Campos Temáticos	30		
Cultura e Folclore de Mato Grosso	60	Eletiva de Livre Escolha	



Ecologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Economia do Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Ecoturismo	60	Turismo na Natureza	60
Educação Ambiental Aplicada ao Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Estágio Supervisionado I	60	Estágio Supervisionado	60
Estágio Supervisionado II	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Estatística	60	Introdução à Probabilidade e à Estatística	60
Estudo do Espaço Turístico	60	Geografia	60
Eventos I	60	Gestão de Eventos	60
Eventos II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Fundamentos da Hospitalidade	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gastronomia I	60	Gastronomia	60
Gastronomia II	60	Alimentos e Bebidas	60
Geografia Aplicada ao Turismo I	60	Geografia	60
Geografia Aplicado ao Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão de Áreas Naturais	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros I	60	Gestão de Meios de Hospedagem	60
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão Financeira de Empresas Turísticas	60	Gestão Econômico-Financeira	60
Inglês Instrumental	60	Língua Estrangeira - Inglês I	60
Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	60	Legislação e Ética	60
Leitura e Produção de Texto	60	Leitura e Produção de Texto	60



Libras	60	Eletiva de Livre Escolha	
Língua Portuguesa – Nivelamento	60	Eletiva de Livre Escolha	
Marketing Aplicado ao Turismo	60	Marketing e Comunicação em Turismo	60
Metodologia do Trabalho Científico	60	Metodologia do Trabalho Científico	60
Patrimônio Cultural em Turismo	60	Cultura, Patrimônio e Turismo	60
Planejamento e Organização do Turismo I	60	Planejamento e Organização do Turismo	60
Planejamento e Organização do Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Práticas em Lazer e Recreação	60	Práticas em Lazer e Recreação	60
Projetos Interdisciplinares em Turismo	30		
Projetos Turísticos	60	Eletiva de Livre Escolha	
Psicologia Aplicada ao Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Socioantropologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Sociologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Tecnologias da Informação e Comunicação	60	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60
Teoria Geral do Turismo	60	Fundamentos do Turismo	60
Tópicos em Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Turismo e Lazer	60	Eletiva de Livre Escolha	
Turismo, Meio Ambiente e Sociedade	60	Eletiva de Livre Escolha	



Turismo Rural e Desenvolvimento Local	60	Eletiva de Livre Escolha	
		Empreendedorismo e Plano de Negócio	60
		Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60
		Língua Estrangeira – Espanhol	60
		Transporte em Turismo	60

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas

O Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo possui disciplinas em núcleo comum com os cursos de graduação vinculados à Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas as seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e Introdução à Probabilidade e à Estatística.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A Universidade é o espaço do diálogo, das ideias e das práticas, da diversidade e da pluralidade e por isso fértil para o pensar e agir amparado pelo conhecimento, pela ética e cidadania. Nesse sentido, é necessário um esforço para que as atividades acadêmicas convirjam para a formação no nível superior cursado cumprindo as prerrogativas legais estabelecidas.

As atividades acadêmicas estão alicerçadas no ensino, pesquisa e extensão e para isso é necessário um esforço coordenado, didático e pedagógico, para que a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo não se perca nesse ambiente de múltiplas possibilidades.

O acompanhamento do acadêmico por parte da coordenação do curso, docentes e profissionais técnicos deverá ser contínuo para garantir que as atividades acadêmicas contribuam efetivamente para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo.



3.6 Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado trabalhará de modo a colocar o acadêmico inserido nas atividades práticas concernentes à sua formação de acordo com a Resolução nº 028/2012/CONEPE de 03 de junho de 2012 e será ministrada e orientada por professores ligados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Sistematização do Estágio Supervisionado:

I. Objetivos:

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Integrar teoria e prática vivenciada em um contexto que envolva diferentes visões e dimensões da realidade sócio-econômica-política-cultural-ética que possibilite a formação de um profissional apto a enfrentar desafios;
- Proporcionar ao acadêmico o intercâmbio de informações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Complementar o processo ensino/aprendizagem por meio das experiências a serem vivenciadas no decorrer do processo do Estágio Curricular Supervisionado e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural;
- Facilitar aos acadêmicos o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes atualizações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;



- Promover a integração da UNEMAT com instituições privadas, públicas, não governamentais e a comunidade, por meio de seminários, a fim de realizar a troca de experiências e a divulgação dos estudos realizados pelos acadêmicos.

II. Justificativa

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nos cursos de formação profissional, pois propiciam um diálogo entre a desejada prática no campo de atuação e a teoria abarcada em sala de aula. Compreende-se a vivência experimentada auxiliando na tomada de decisão da carreira pós formatura, cujas etapas são galgadas por meio das observações e participações nas diversas atividades do setor turístico.

A luz da legislação vigente, Lei Federal de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e da Resolução nº 028/2012/CONEPE de 03 de junho de 2012, o estágio supervisionado se consolida com a parceria dos órgãos públicos e das iniciativas privadas, importante elo para concretização da plena formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo

III. Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado após o aluno haver completado 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

São obrigatórios os seguintes documentos:

- Termo de compromisso: firmado entre aluno, empresa/instituição e UNEMAT;
- Plano de atividades: importante guia das ações planejadas no local de estágio pelo aluno com o seu supervisor;
- Relatório de estágio: descrição detalhada das atividades desenvolvidas.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;
- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;



- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, quanto da organização cedente e da UNEMAT;
- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;
- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório digital sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado;
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota;
- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido;
- Zelar pela correção formal da língua oficial.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado:

- Agências de Turismo;



- Centros Gastronômicos;
- Companhias Aéreas;
- Cruzeiros Marítimos;
- Empresas de Eventos;
- Empresas de Hospedagem;
- Recreação e Lazer;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Órgãos públicos com atuação na área;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

A Atividade de Estágio Curricular (obrigatório) tem como base a carga horária de 60 horas a ser cumprida para aprovação na disciplina. Haverá o acompanhamento por professor supervisor e por profissional da parte concedente, e documentação por meio da redação do plano de atividades e relatório(s) parcial(is) e final(is). As atividades propostas para realização do estágio obrigatório ocorrem a partir do período em que o aluno estiver matriculado na disciplina.

A Atividade de Estágio Extracurricular (não obrigatório), é opcional, ficando a cargo do aluno manifestar interesse pelo estágio em momentos fora do período de matrícula da disciplina, ou caso não tenha atingido os 50% da carga horário do curso. Assim como no estágio curricular, o aluno é impedido pelo professor supervisor de iniciar o estágio sem a documentação prevista e exigida pela UNEMAT.

VII. Carga Horária

O Estágio Supervisionado possui 60 horas e pode ser realizado quando o aluno cursar 50% (metade) da carga horária do curso.



A disciplina **NÃO** permite cumprir a carga horária de Estágio de forma parcial e sim total, podendo exceder as 60h exigidas, conforme proposto no plano de atividades do aluno estagiário em comum acordo com o professor e o supervisor da parte concedente.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Em se tratando da disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida a partir de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, há necessidade de produção de artigo científico como requisito para a colação de grau. Desse modo, a construção do anteprojeto do artigo científico e sua defesa complementam a construção do perfil do Tecnólogo em Gestão de Turismo no que se refere às suas competências e habilidades.

O Trabalho de Conclusão do Curso constitui-se em artigo científico elaborado sob a orientação de um professor e avaliado por uma banca examinadora em defesa pública, constituindo-se numa exigência curricular. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir os trâmites estabelecidos pelas resoluções da Universidade do Estado de Mato Grosso. O artigo científico deve conter, no mínimo, 20 (vinte) páginas textuais, compreendidas da introdução à conclusão.

Os artigos devem conter os seguintes elementos:

- I. Título: apresentado em português e inglês ou espanhol.
- II. Nome do acadêmico, do orientador e do co-orientador (quando houver);
- III. Resumo: em português e inglês ou espanhol. Deve conter entre 150 e 250 palavras e ser utilizadas entre 3 e 5 palavras-chave;
- IV. Introdução;
- V. Revisão de literatura;
- VI. Metodologia;
- VII. Resultados e discussões;
- VIII. Conclusão;
- IX. Referências: lista completa e exclusiva das obras citadas ao longo do texto.



X. Documentos suplementares (opcional): para artigos sobre pesquisas que incluem levantamento de dados, sejam quantitativos ou qualitativos, os instrumentos de coleta utilizados devem ser anexados à submissão como documentos suplementares.

O artigo poderá seguir a formatação e estrutura de periódico indexado desde que as normas de publicação sejam anexadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Estão aptos a ministrar as disciplinas de TCC os professores que tenham pós-graduação. Para orientar é preciso estar vinculado ao Curso de Turismo, e preferencialmente, ser Bacharel e/ou Licenciado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e/ou Hotelaria.

O objetivo da disciplina TCC é contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do acadêmico, articulando no seu processo formativo aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de incentivar a pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.

A elaboração do TCC pressupõe a observância do disposto na legislação vigente, nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cada orientador assina um termo de aceite, formalizando o compromisso existente entre o professor/orientador e o acadêmico orientado.

O TCC do Curso de Turismo enfatiza fatores relevantes à pesquisa no que diz respeito às questões ética, humanística, solidária e cooperativa.

Trata-se da oportunidade dos discentes e docentes integrarem as teorias assimiladas às práticas vivenciadas durante a iniciação científica, estágio e atividade de extensão, propiciando assim atender às expectativas da comunidade e o surgimento de novos parâmetros teóricos e/ou práticos nos diferentes campos de pesquisa:

- Disseminação de conhecimento;
- Formação de futuros pesquisadores (discentes e docentes);
- Interação comunidade e academia (pesquisa de campo); dentre outras;



Efetivar uma aproximação entre a comunidade e a Universidade favorece a solução de problemas e/ou a busca de novas condutas profissionais, estimula o conhecimento do aluno por meio de uma aprendizagem contextualizada levando em conta conhecimentos e habilidades individuais, estimulando a pesquisa, a descoberta, a construção de conhecimentos, habilidades e valores coerentes com as competências pretendidas no curso.

I. Dos professores orientadores

As atividades relacionadas à orientação serão desempenhadas por um docente efetivo ou contratado do quadro da UNEMAT, obedecendo o limite de, no mínimo 01 (um), e no máximo 05 (cinco) orientações.

O professor orientador deverá propiciar o aprofundamento temático a partir dos saberes adquiridos ao longo da formação articulados à produção científica, e, ao aprimoramento da crítica do Turismo.

II. Das ações do professor de TCC

O professor de TCC deverá prezar pela formação ética, humanística, solidária e cooperativa dos acadêmicos, favorecendo a produção científica nas ciências sociais aplicadas aliada aos recursos teórico-metodológicos da área.

3.8 Prática como Componente Curricular

Não se aplica.

3.9 Atividades Complementares

Conforme o Parecer CNE/CP 239/2008 aprovado em 6 de novembro de 2008, dentre as atividades articuladas ao ensino e a relação destas com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologias, as Atividades Complementares são facultativas e, portanto, não serão exigidas/ofertadas na formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo.



3.10 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenados por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular correspondente a 186 horas. Este curso de Gestão de Turismo garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.



As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

O coordenador da atividade de extensão deverá disponibilizar a relação de ações de Extensão com o respectivo número de vagas e carga horária atualizadas. Para creditar cada ACE o discente deverá cumprir no mínimo 75% da carga horária estabelecida da atividade e registrá-las periodicamente no sistema de gestão acadêmica. Compete ao coordenador do curso a validação das ACEs. (Resolução nº 011/2020).

3.11 Avaliação

A Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) é responsável pelos processos de autoavaliação, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Na UNEMAT a Resolução nº 002/2005 - CONSUNI estabelece as diretrizes para a constituição e funcionamento da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) em consonância com o SINAES.

A avaliação institucional é realizada semestralmente por meio de formulários para coleta de opiniões, são eles: formulário para coleta de opiniões dos acadêmicos, formulário para coleta de opiniões dos docentes, formulário para coleta de opiniões dos servidores técnicos, formulário para coleta de opiniões dos servidores técnicos dos cursos e formulário para coleta de opiniões dos gestores.

Os relatórios da avaliação institucional são orientadores para formulação de estratégias e ações que devam ser analisadas e priorizadas por docentes, gestores e profissionais técnicos no sentido de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem, avaliar o desempenho didático-pedagógico dos professores, dando subsídios para as ações de replanejamento, delineamento do curso e estabelecimento de metas para o alcance dos objetivos propostos no projeto pedagógico. Quanto à avaliação do acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo será realizada simultaneamente ao processo de ensino, e contemplará a avaliação continuada por parte do professor por registro, em no mínimo, 3 (três) momentos.



A ação educativa pressupõe processos de acompanhamento e verificação de assimilação dos conteúdos e o atendimento aos requisitos mínimos que o qualifiquem como profissional apto ao mercado de trabalho.

O processo educacional tem por base o trabalho com os conhecimentos historicamente acumulados, sendo sua elaboração e transmissão mediadas pelo professor, dentro do contexto do mercado de trabalho. Portanto, devem-se verificar fatores como a capacidade do acadêmico em acionar conhecimentos acumulados, buscar outros e estruturar o conteúdo pedagógico necessário ao exercício profissional.

Nesse sentido, o Curso Tecnológico de Gestão em Turismo propõe uma avaliação integral do aluno e de forma contínua, a partir dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, provas, trabalhos e outros instrumentos específicos de cada disciplina. As provas aplicadas para avaliação do rendimento escolar são realizadas por meio de produções escritas, projetos, relatórios, resenhas, estudos de casos, seminários ou outras modalidades academicamente aceitas e constantes do plano de ensino, aprovado pelo Colegiado de Curso. Por meio da diversidade de instrumentos de avaliação deve-se verificar as competências técnico/profissionais, o quanto e quando fazer uso destas para solucionar as problemáticas do exercício profissional relacionadas às especificidades da prática profissional.

A avaliação do rendimento escolar é realizada por disciplina ou interdisciplinarmente, analisando-se o aproveitamento e a capacidade do acadêmico de acionar os conhecimentos.

A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do Professor e seu controle é realizado pela Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas (FABIS). É vetado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em lei ou no próprio Regimento (Normatização Acadêmica), como por exemplo, a licença maternidade ou ao portador de doenças infectocontagiosas. Independente do aproveitamento e demais resultados obtidos, é exigido do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, sendo reprovado o aluno com frequência inferior ao exigido.

Além da frequência, o rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, provas, trabalhos e outros



instrumentos de avaliação, em que será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que deixar de se submeter à avaliação prevista na data fixada, bem como se utilizar de meio fraudulento, será atribuída nota 0 (zero).

Será considerado aprovado na disciplina, o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no período letivo. No entanto, o aluno que obtiver a frequência mínima e o aproveitamento com média inferior a 7,0 (sete) e superior a 5,0 (cinco), prestará Prova Final na disciplina, devendo obter média aritmética simples igual ou superior a 5,0 (cinco) para fins de aprovação. O aluno com frequência satisfatória, mas com média final inferior a 5,0 (cinco) estará reprovado na disciplina e deverá repetir o estudo da mesma.

Quanto à extensão, cada instituição de ensino superior deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (Resolução nº 007/2018, Ministério da Educação).

A autoavaliação da extensão, prevista no artigo anterior, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante (Resolução nº 007/2018, Ministério da Educação).

A carga horária total das Ações de Extensão deve ser cumprida gradualmente, em ações devidamente institucionalizadas junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), não podendo ser contabilizadas em uma única ação (Instrução Normativa nº 003/2019).



4 EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ADMINISTRAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Características da administração empresarial. Teoria das Organizações: os principais legados. Gestão de processos empresariais. Gestão de pessoas. Gestão do conhecimento. Processos de tomada de decisão.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Luiz César G.; GARCIA, Adriana Armadere; MARTINES, Simone.

Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

CAMPOS, Alexandre D.; BARSANO, Paulo Roberto. **Administração:** guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2016. *E-book*.



DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; ALMENDRA, Gabriela. **Gestão de pessoas**: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ALIMENTOS E BEBIDAS**
PRÉ-REQUISITOS: **GASTRONOMIA**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Tipos de empreendimentos na área de alimentos e bebidas. Definição do conceito do empreendimento de alimentação e seus desdobramentos. Normas sanitárias para alimentos e bebidas. Cozinha e técnicas culinárias básicas. Bar e bebidas. Tipos de serviços gastronômicos. Alimentos e bebidas em meios de hospedagem e eventos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HESSER, J. W.; CULLEN, N. C. **Gestão em serviços de alimentação**: liderança e desenvolvimento de recursos humanos para a gastronomia. *E-book*.



KNIGHT, J. B.; KOTSCHEVAR, L. H. **Gestão, planejamento e operação de restaurantes**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.
MARICATO, P. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2004.
MUTTONI; Sandra. **Administração de serviços de alimentação**. São Paulo: Grupo A, 2017. *E-book*.
WALKER, J. J.; LUNDBERG, D. E. **O restaurante: conceito e operação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ANIMAÇÃO TURÍSTICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA

O lazer, arte e entretenimento no turismo. Práticas lúdicas em ambientes indoor e outdoor. Atividades recreativas. Organização de atividades recreativas e animação turística. Equipamentos e acessibilidade no lazer. Elaboração de projetos de lazer.

4. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística**. São Paulo: Roca, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: CAPTAÇÃO DE RECURSOS

PRÉ-REQUISITOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Aspectos conceituais dos projetos turísticos. Tipos de projetos turísticos. Técnicas de elaboração de projetos. Políticas públicas de fomento. Órgãos públicos e privados do setor de serviços e turismo. Incentivos fiscais e creditícios para o turismo. Linhas de crédito. Prospecção e captação de recursos.



4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMINHA, Lucas; COELHO, Gustavo Flausino. **Captação de recursos por startups**. São Paulo: Almedina, 2020. *E-book*.
GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
SILVA, Fabiane Padilha da; ALVES, Aline. **Análise de investimento e fontes de financiamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
VALENTE, Paulo. **Financiamento de longo prazo [recurso eletrônico]**: um roteiro prático para BNDES, IFC, FINEP e outras instituições. Rio de Janeiro: Alta Book, 2019. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: CULTURA, PATRIMÔNIO E TURISMO
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA



Cultura. Patrimônio material e imaterial. Organismos promotores das políticas de preservação. Políticas públicas, técnicas de preservação e gestão do patrimônio cultural. Identidades culturais. Hospitalidades em diferentes culturas. Formação cultural de Mato Grosso. Usos da cultura e patrimônio cultural para fins turísticos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, Regina. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.
MACIEL, Laura Antunes. **O Mato Grosso e sua história**: manual do professor. Curitiba: Base, 2004.
PORTUGUEZ, Anderson P. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
ZYGMENT, Bauman. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIO**
PRÉ-REQUISITOS: **MARKETING E COMUNICAÇÃO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Empreendedor e empreendedorismo. Perfil e habilidades do empreendedor. Identificação de oportunidades de negócio. Constituição de empresas. Estratégias empresariais. Plano de Negócio.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo**: plano de negócio em 40 lições. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. *E-book*.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo**: teoria, processo e prática. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

PATRÍCIO, Patrícia Sales; CÂNDIDO, Cláudio Roberto (org.) **Empreendedorismo**: uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**
PRÉ-REQUISITOS: **50% CARGA HORÁRIA DO CURSO**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	0	60

3. EMENTA

Identificação das diversas áreas da organização turística. Pesquisa das funções operacionais em campos de atuação. Visão global dos negócios. Criticidade de situações problemas no mercado. Contraposição da teoria com a prática.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, Clezio Gontijo. Modelo sistêmico de formação e capacitação de recursos humanos no turismo como estratégia de mercado e fator competitivo. In: COSTA, Kramer; REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 173-189.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceituação de turismo. Conceituação de hospitalidade no turismo. Formas e modalidades de turismo. Área de atuação do tecnólogo em turismo. O mercado turístico e seus componentes. Produto turístico. Impactos gerados pelo turismo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2004.
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
DENCKER, Ada de Freitas M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. *E-book*.
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GASTRONOMIA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos de gastronomia. Formação do gosto. Identidades e representações por meio da gastronomia. Gastronomia como hospitalidade. Cozinhas brasileiras e internacionais. Turismo gastronômico. Inovações e tendências.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DINIZ, Rosa Virginia Wanderley et al. **Gastronomia brasileira I**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.

ELEUTÉRIO, Hélio. **Fundamentos de gastronomia**. São Paulo: Erika, 2014. *E-book*.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.

ROY, Strong. **Banquete**: uma história ilustrada da culinária dos costumes e da fartura à mesa. São Paulo: Zahar, 2004. *E-book*.

VIEIRA, Sílvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. **O mundo da cozinha**: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	0	60

3. EMENTA

Espaço geográfico. O espaço globalizado. O espaço urbano e rural. Noções de cartografia. Geologia e geomorfologia do território brasileiro. Geografia de Mato Grosso: principais aspectos. Fuso horário. Continentes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1981.
LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau do. **Geologia geral**. 14. ed. São Paulo: Nacional, 2003.
SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território, globalização e fragmentação**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **TRANSPORTE EM TURISMO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	30	30

3. EMENTA

Conceituação e tipologia das agências. Processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Definições técnicas, alfabeto fonético internacional, código IATA das capitais, principais aeroportos. Legislação. Sistemas de reservas e gestão de tecnologia da informação (GDS). Planejamento, organização e operacionalização. Gestão de agências de viagens e operadoras. Consultor de viagens. Elaboração de roteiros e pacotes. Cotização. Tendências de mercados: Nacional e Internacional.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro. **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
PETROCCHI, Mario. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**. São Paulo:
Aleph, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO DE EVENTOS**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Natureza, classificação, tipologia e caracterização de eventos e a relação com o setor turístico. Gestão de eventos: fases de planejamento, processos, organização, execução e avaliação. O organizador de eventos. Práticas de cerimonial, protocolo e recepção de eventos. Análise de viabilidade financeira, orçamentária e de serviços. Tendências no mercado de eventos.

4. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*.
GALVÃO, André Luiz Braun; DA SILVA, Giszele Cristiane. **Serviços logísticos – organização e montagem de eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013. *E-book*.
MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA



Conceitos básicos. Classificação e tipologia de empreendimentos hoteleiros. Estrutura organizacional e funcionamento. Setores, áreas e infraestrutura. Procedimentos administrativos em empreendimentos hoteleiros. Gestão e técnicas no setor de reservas, recepção e governança. Hospitalidade em serviços hoteleiros. Tendências na prestação de serviços no setor hoteleiro.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.
CHON, Kye-Sung (Kaye); SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. E-book.
DI MURO, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. E-book.
GOMES, Gustavo Bueno. **Gerenciamento de facilities na hotelaria**. São Paulo: Trevisan, 2014. E-book.
YANIS, Adriana Figueiredo. **Governança em hospedagem**. São Paulo: Érica, 2014. E-book.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Características da gestão financeira. Noções básicas de Economia. Noções básicas de Contabilidade. Índices financeiros. Capital de giro. Gestão de estoques. Custos empresariais. Precificação de produtos e serviços. Gestão de resultados.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

HOJI, Masakazu; LUZ, Adão Eleutério da. **Gestão financeira e econômica**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

População e Amostra. Análise descritiva de dados. Correlação e regressão. Probabilidades condicional e independência. Variáveis aleatórias. Principais funções de distribuição de probabilidades discretas e contínuas. Análise inferencial, Teste qui-quadrado, Teste t, ANOVA e intervalos de confiança.

4. BIBLIOGRAFIA

BUSSAB, Wilton Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1991.
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage, 2018.
KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. *E-book*.
MATTOS, V. L. D. **Introdução à estatística**: aplicações em ciências exatas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
MEYER, Paul L.; LOURENÇO FILHO, Ruy de C. B. **Probabilidade**: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEGISLAÇÃO E ÉTICA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60

3. EMENTA

Noções de Direito: definições, fontes, características, ramos do direito e hierarquia das leis. Código de Defesa do Consumidor e relações contratuais. Noção de normas alfandegárias, documentação para viagens internacionais. Legislação turística. Ética Profissional.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Fabricio Bolzan de. **Direito do consumidor esquematizado**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. *E-book*.

CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006. *E-book*.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico**: conforme o Marco Civil da Internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60

3. EMENTA

Interações básicas: saudações, despedidas, apresentações e informações pessoais. Fundamentos básicos: horários, datas, números e quantidades. Situações típicas do ambiente de hotel, restaurante, em setores de transporte e agências. Atendimento ao telefone. Atividades de rotina. Textos de e-mail e aplicação de ferramentas de tradução.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BIZELLO, Aline et al. **Fundamentos da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.



SPESSATTO, Roberta et al. **Oficina de texto em espanhol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
WAQUIL, Marina Leivas et al. **Gramática histórica da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60

3. EMENTA

Interações básicas: saudações, despedidas, apresentações e informações pessoais. Fundamentos básicos: horários, datas, números e quantidades. Situações típicas do ambiente de hotel, restaurante, em setores de transporte e agências. Atendimento ao telefone. Atividades de rotina. Textos de e-mail e aplicação de ferramentas de tradução.

4. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

ABRANTES, Elisa Lima et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*.
ONODERA, Jorge. **Inglês para Copa e Olimpíadas** - guia para profissionais de serviço. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2013. *E-book*.
REJANI, Márcia. **Inglês instrumental: comunicação e processos para hospedagem**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MARKETING E COMUNICAÇÃO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Definições e mix de marketing. O marketing de produtos e serviços turísticos. A comunicação como ferramenta do marketing. Publicidade e propaganda no turismo. Técnicas de negociação e vendas. Elaboração e venda de publicidade turística.



4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BATESON, John E. G.; HOFFMAN, Douglas K. **Princípios de marketing de serviços**: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.
CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. **Comunicação de marketing**: integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.
PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. Campinas: Papirus, 2001.
PRIDE, William M.; FERRELL, O. C. **Fundamentos de marketing**: conceitos e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.
TYBOUT, Alice M.; CALDER, Bobby J. (org). **Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2013. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MERCADO DIGITAL**

PRÉ-REQUISITOS: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	45	15

3. EMENTA



O potencial da Internet para pequenas e médias empresas. Negócio Físico & Negócio Digital. Virtualização da Marca. Comportamento do consumidor na era digital. Estratégias de marketing digital. As mídias sociais e o relacionamento empresa-cliente. Formatos de lojas virtuais. Fraudes no comércio eletrônico. Oferta de serviços e produtos turísticos por meios digitais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, Alice Marinho Corrêa D.; ALMEIDA, Mariana Quintanilha D.; MARTINS, Vitor Teixeira P. **Computação, comércio eletrônico e prestação de serviços digitais:** sua tributação pelo ICMS e ISS. São Paulo: Grupo Almedina, 2017. *E-book*.
TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico** - conforme o marco civil da internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015.
TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2. ed. São Paulo: Atlas (Grupo GEN), 2018. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	45	15



3. EMENTA

Conhecimento, ciência e método. Redação científica. A pesquisa científica: conceito, tipos de raciocínio e classificação. Os elementos da pesquisa: objeto, problema/pergunta, objetivos, levantamento de dados, instrumentos e procedimentos de coleta. Fichamento. Normas de produção acadêmica (ABNT). Normas técnicas para a apresentação de trabalhos científicos. Plágio na pesquisa científica. Elaboração estrutural do projeto de pesquisa.

4. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.
BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1997.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

O processo de planejamento. Tipologia e etapas do planejamento. Técnicas e instrumentos de elaboração do planejamento. Inventário da oferta e caracterização da demanda. Diagnóstico, prognóstico e proposições de ação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.
DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
PETROCCHI, Mário. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.
RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2006. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR DE TURISMO
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	60	0

3. EMENTA

Turismo, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Teoria e prática do turismo voltadas à construção do saber-fazer e fazer-saber.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MIRANDA, Thais. **Responsabilidade socioambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2017. *E-book*.

RUSCHMANN, Doris van de Meene; TOMELIN, Carlos Alberto (org.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri: Manole, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDICS**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA

Informática e Sociedade. Noções de hardware e software. Planilhas eletrônicas. Editores de texto. Softwares para apresentações de trabalhos. Editores de áudio, vídeos e imagens. Sala Multimídia. Simuladores. Computação em Nuvem. Ambientes virtuais de aprendizagem. Sistemas de pesquisa e uso de bibliotecas virtuais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. *E-book*.
SILBERSCHATZ, Abraham, FALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**: princípios básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. *E-book*.
SILVA, Albina Pereira de Pinho; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel (Org.). **Educação e tecnologias digitais da informação e comunicação**: discursos, práticas, análises e desafios. Cáceres: UNEMAT, 2014. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**
PRÉ-REQUISITOS: **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	15	15

3. EMENTA

Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa. Redação científica. Normas da ABNT para referências bibliográficas e citações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

PRÉ-REQUISITOS: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	0	30

3. EMENTA

Aspectos das resoluções de TCC da UNEMAT. Processo de submissão e acompanhamento da finalização do TCC. Entrega da versão final do artigo científico para análise, qualificação e apresentação pública.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRANSPORTE EM TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	30	30

3. EMENTA

Caracterização e interrelações dos modais de transportes e turismo. Tipos de transportes: aéreo, rodoviário, ferroviário e aquaviário. Estrutura e funcionamento do sistema de transporte do Brasil: rodovias, sinalização e nomenclaturas das estradas brasileiras. Legislação de Transportes, Agências reguladoras: ANTT, ANAC e ANTAQ e Acessibilidade no sistema de transporte. Tipos de habilitação para os modais e as categorias de CNH. Transportes no planejamento do Turismo; roteiros e rotas. Tendências dos serviços de transporte no Brasil e no mundo: transportes elétricos e híbridos, veículos compartilhados, carona remunerada, transportes por aplicativos, cruzeiros marítimos e turismo espacial.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PAGE, S. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
PALHARES, G. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2003.
RONÁ, R. **Transportes no turismo**. Barueri: Manole, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TURISMO E ACESSIBILIDADE**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Tipos de lazer e turismo para pessoas com deficiência. Oferta e serviços turísticos diferenciais. Motivação e fatores determinantes do turismo especial. Atendimento à pessoa com deficiência e neurodiversidade no turismo. Mobilidade, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TURISMO NA NATUREZA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA

Impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais resultantes do Turismo na Natureza. Mapeamento do destino. Metodologias de mensuração da capacidade de carga. Criação e implantação de trilhas. Sinalização de atrativos turísticos. Técnicas de condução. Normas da ABNT para Turismo na Natureza. Noções de primeiros socorros.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

FREITAS, Jodrian. **Gestão de risco para turismo de aventura**. Barueri: Manole, 2018. *E-book*.

LINDBERG, K.; HAWKIMNS, D. E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. *E-book*.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo**: impactos, possibilidades e potencialidades. Barueri: Manole, 2014. *E-book*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos omissos deverão se reportar às resoluções da Universidade do Estado de Mato Grosso, ao Colegiado do Curso de Turismo e à Pró-Reitora de Ensino de Graduação.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MORAN, José Manoel; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2000.

TAJRA, Sanmaya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. ed., São Paulo: Érica Ltda. 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT**. Disponível em:

http://www.unemat.br/normativas/normativas/64_in_PROEG_3_2019.pdf. Acessado em 15/06/2020.

_____. **Resolução Nº 087/2015 – CONEPE**. Disponível em:

http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Alto Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014. Disponível em:

<http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifeso/humanasesociais/article/download/17/24>. Acesso em: 15 jun. 2020.



PARECER Nº 07/2022

COLEGIADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

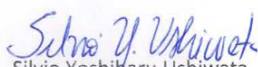
Aos vinte e três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas na **Sala de Reunião do PPGE**, onde foi apreciado:

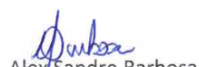
Parte Interessada:	CURSO DE TURISMO
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo

I - HISTÓRICO: A Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas recebeu o processo para a homologação do PPC do curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo – Campus de Nova Xavantina, com o parecer favorável do Colegiado do Curso de Turismo.

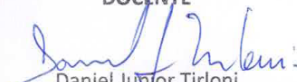
II - PARECER. Após análise dos documentos contidos no presente processo, o Colegiado da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas emitiu **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo.

Nova Xavantina – MT, em 23 de março de 2022.


Silvio Yoshiharu Ushiwata
PRESIDENTE


Alex Sandro Barbosa
DOCENTE

Ausente
Orismário Lúcio Rodrigues
DOCENTE


Daniel Junior Tirloni
PTES


Fernando Botelho de Paula
PTES



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

OFÍCIO Nº 02979/2022/NVX-DURA/UNEMAT

Nova Xavantina/MT, 31 de março de 2022

Assunto: PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Vimos por meio deste encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a ser ofertado no Câmpus Nova Xavantina, e demais providências.

Atenciosamente,

ALCENY LIBERIO DA SILVA
AGENTE UNIVERSITARIO LC 321
DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA ADMINISTRATIVA



PARECER DO COLEGIADO REGIONAL Nº. 008/2022

PARTE INTERESSADA: Câmpus Universitário de Nova Xavantina.

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Câmpus Universitário de Nova Xavantina.

HISTÓRICO: Os membros do Colegiado Regional do Câmpus Universitário de Nova Xavantina receberam para a avaliação o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Câmpus Universitário de Nova Xavantina.

PARECER: Os membros do Colegiado Regional do Câmpus Universitário de Nova Xavantina aprovaram o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Câmpus Universitário de Nova Xavantina.

É O PARECER.

Nova Xavantina – MT, 11 de abril de 2022.

		Assinatura
Presidente	Vandoir Holtz	
Segmento Docente	Alessandra Conceição de Oliveira	
	Alex Sandro Barbosa	
	Amintas Nazareth Rossete	Falta Justificada
	Diogo Andrade Costa	
	Joaquim Manoel da Silva	
Segmento PTES	Josias Oliveira dos Santos	
	Raphael Fernandes Lopes	
Segmento Discente	Junior Micolino da Veiga	

COLEGIADO REGIONAL

Av. Prof. Dr. Renato Figueiro Varella s/nº - Cx Postal 08 – CEP 78.690-000. Nova Xavantina – MT.
Fone: (66) 3438-5307



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

OFÍCIO Nº 03948/2022/NVX-DPPF/UNEMAT

Nova Xavantina/MT, 26 de abril de 2022

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a ser ofertado no Câmpus Nova Xavantina.

Ao (À) PRO REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO

Venho por meio deste, encaminhar a Vossa Senhoria o processo referente ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a ser ofertado no Câmpus Universitário de Nova Xavantina, para as devidas providências.

Atenciosamente,

VANDUIR HOLTZ
PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014
DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLITICO PEDAGOGICO E
FINANCEIRO

FICHA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROPOSTA DE PPC
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – Diretoria de Gestão de Bacharelados - PROEG

Ficha elaborada com base nas normatizações:

Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT
DCN/CNCST do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Faculdade do Curso: Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas
Campus do Curso: Campus Universitário de Nova Xavantina
Cidade: Nova Xavantina

1 - Item apresentado pela proposta de PPC	Avaliação e orientação da PROEG
1.1 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	Aparece neste item as normatizações: (x) Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT (x) Resolução 054/2011 – CONEPE (Normatização Acadêmica) (x) Resolução 028/2012 – CONEPE (Estágio – Bacharelados) () Resolução 030/2012 – CONEPE (TCC) () Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Ativid. Complement.) () Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Cred. da Extensão) () Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.
1.2 Objetivos	(x) O currículo compreende o processo de formação tanto na dimensão teórica quanto nas práticas pertinentes ao exercício da profissão, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.
1.3 Perfil do egresso	Apresenta o perfil tendo como fundamento: (x) a DCN do Curso () a Portaria do INEP que estabelece o perfil na última avaliação do Enade?
1.4 Habilidades e competências	Apresenta as habilidades e competências tendo como fundamento: (x) a DCN do Curso () a Portaria do INEP que estabelece o perfil na última avaliação do Enade?

2 - ESTRUTURA CURRICULAR	Avaliação e orientação da PROEG
2.1 Núcleo de estudos de formação geral e humanística UC I	(x) Corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Abarca conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. (X) Está de acordo com o Anexo II da IN 003/2019 – UNEMAT (mínimo 180h)
2.2 Núcleo de estudos de formação específica UC II	(x) Compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação do curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno. (X) Está de acordo com o Anexo II da IN 003/2019 – UNEMAT (mínimo 1.200h)

2.3 Núcleo de estudos complementares / integradores UC III	() compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular. Aparecem neste item as atividades de: (x) 120 horas mínimas para o estágio supervisionado; (reduzido por se tratar de um curso superior de tecnologia) (NSA) TCC; (NSA) 10% da CH horas mínimas para extensão ; (NSA) Atividades complementares (somente são obrigatórias quando a DCN do curso estabelece, com mínimo de 60h); () Outras não especificadas.
2.4 Formação de Livre Escolha e Mobilidade Acadêmica UC IV	Apresenta neste item: (X) reserva de 180 horas para livre escolha do aluno;
2.5 Equivalência de Matriz	(X) Apresenta equivalência de matriz; Atende a equivalência com o Curso de Bacharelado em Turismo, que deixará de ter oferta de ingresso
2.6 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade	(x) Apresenta núcleo comum coerente;
2.7 Avaliação	A proposta: (x) traz os aspectos constantes na Resolução 054/2011 sobre avaliações; (x) traz na proposta um momento de feedback que deve estar dentro do programa do plano de ensino, no qual o docente apresentará um diagnóstico sobre as atividades avaliativas desenvolvidas pelos discentes, pontuando para eles os pontos alcançados e aqueles que deveriam estar melhor desenvolvidos para uma boa formação em bacharelado.
2.8 Bibliografia	A bibliografia listada como fundamento do PPC: (X) se apresenta atualizada; (x) apresenta títulos presentes na Biblioteca Virtual da Unemat; (x) traz a legislação e normatização atual sobre o campo de conhecimento;
2.9 Carga Horária Mínima e Máxima	(x) Atende a CH mínima estabelecida na DCN do curso; (x) Atende a CH mínima estabelecida na IN 003/2019 – UNEMAT; () Atende a CH máxima estabelecida na IN 003/2019 – UNEMAT.
2.10 Formato / Layout do PPC	(x) O PPC atende ao formato/layout disposto no Anexo III da IN 003/2019 – UNEMAT.

4 – Atendimento às Diretrizes	Avaliação e orientação da PROEG
-------------------------------	---------------------------------

4.1 - Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	Aparece neste item as diretrizes: (x) A flexibilização curricular contempla dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização. (x) A proposta atende a criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos. (x) Houve inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação. (x) A inovação e a educação empreendedora consta como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projeto Pedagógico. (x) Consta descrito a formação ética, humanística, solidária e cooperativa. (x) A concepção do currículo está de acordo com o espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais. (x) O Estágio Curricular Supervisionado está compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão. (x) A acessibilidade está compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem. (x) O ensino, a extensão e a pesquisa estão compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. (x) Consta a importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação Específica, e destas com as de Formação Complementar / Integradora.
---	--

Recebido para avaliação em: 10 / 09 / 2022

Avaliado em: 27 / 09 / 2021

Resultado da Avaliação: (X) aprovado () pendente de adequações



PARECER Nº 001/2022 – AD-HOC

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Câmpus Universitário de Nova Xavantina
Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

ASSUNTO: Análise *Ad-hoc* do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº UNEMAT-PRO-2022/05542, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina. O PPC foi aprovado pelo NDE do curso, bem como obteve a aprovação pelo Colegiado do Curso, Faculdade e Colegiado Regional. A fim de ratificar o cumprimento e a validação das informações a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação solicitou um Parecer *Ad-hoc* de um docente do quadro efetivo com formação na área do referido curso, sem vinculação pedagógica/hierárquica com o curso objeto deste.

ANÁLISE:

O PPC prevê a oferta do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com 40 vagas semestrais de oferta contínua no período noturno no Campus Universitário de Nova Xavantina.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

- Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo;
- Ano de criação: 2022;
- Ano de implantação de currículo anterior: Curso novo;
- Grau oferecido: Nível Superior;
- Título Acadêmico conferido: Tecnólogo em Gestão do Turismo;
- Modalidade de Ensino: Presencial;
- Tempo mínimo de integralização: 5 semestres;
- Carga horária total: 1740;
- Número de vagas: 40 vagas;
- Ingresso: Vestibular ou SISU;
- Período: Noturno;
- Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso: Resolução no 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



(CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo; Portaria no 200/2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), publicada em 15 de agosto de 2008, que renova o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT – Câmpus Nova Xavantina, por quatro anos; Portaria no 089/2016 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de cinco anos; Portaria no 053/2019 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso até a publicação do Conceito Preliminar do Curso (CPC), divulgado pelo Ministério da Educação, do Ciclo Avaliativo seguinte.

Percebe-se que se trata de um PPC contemporâneo, elaborado com foco no perfil do egresso. O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo está organizado em conformidade com:

- Resolução no 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo;
- Resolução no 030/2012 - CONEPE que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos cursos de Graduação da Universidade;
- Resolução no 055/2015 - CONEPE que altera a Resolução no 030/2012 - CONEPE;
- Resolução no 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Resolução no 011/2020 – CONEPE que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Ademais, atende **integralmente** as normativas internas da UNEMAT: Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT; Resolução 054/2011 – CONEPE (Normatização Acadêmica), Resolução 028/2012 – CONEPE (Estágio – Bacharelados), Resolução 030/2012 – CONEPE (TCC), Resolução 23/2020 – CONEPE – (Atividades Complementares), Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Creditação da Extensão), Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	C/H
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	180
Unidade Curricular II - Formação Específica	1.320
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	60

Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavallhada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg@unemat.br; bacharelados@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PROEG | Pró-reitoria de Ensino de Graduação -



Unidade Curricular IV - Formação de Livre Escolha	180
Total de horas do curso	1740

O currículo apresenta concordância com a estrutura proposta pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

As ementas e o quadro de disciplinas está de acordo com o perfil do egresso exigido, apontando aqui a verificação da Biblioteca Virtual da instituição, para atualização da bibliografia das ementas;

Como contribuição, sugerem-se os seguintes apontamentos no PPC do curso (para a versão de resolução):

- a) O curso tem equivalência em diversos componentes com o curso existente de Bacharelado em Turismo, que deixará de ter sua oferta contínua, o que não pressupõe a migração do aluno de um curso para outro. Desta forma, e entendendo que para aquele aluno que quiser migrar para o curso superior de tecnologia em gestão de turismo, disciplinas que não estão contempladas enquanto equivalências, poderão, ter o número máximo à 3 (três) disciplinas de eletivas livres, e o restante como eletivas, mas que não computam para a carga horária final.

Consta em Anexo a este Parecer, a Ficha de Avaliação e Acompanhamento da Proposta de PPC, a qual demonstra se atendidos os itens dispostos na IN 003/2019 – UNEMAT.

PARECER: Após análise do processo, considerando que os documentos acostados aos autos e, desde que atendidas as alterações pontuais sugeridas, este consultor *AD-HOC* manifesta **PARECER FAVORÁVEL** ao PPC do curso Superior em Tecnologia de Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina. Encaminha-se o PPC para prosseguimento às demais instâncias competentes. **É o parecer.**

CÁCERES, 27 de Setembro de 2022.

EVERTON RICARDO DO NASCIMENTO

Consultor *Ad-Hoc* – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

À Diretoria de Gestão de Cursos de Bacharelados para apreciação.



PARECER Nº 015/2022

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário de Nova Xavantina
Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas
Curso Superior de Teconologia em Gestão e Turismo

ASSUNTO: Análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Teconologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina.

I - HISTÓRICO:

Trata-se da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Teconologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina, encaminhado para esta Diretoria de Bacharelado por força do processo nº: UNEMAT-PRO-2022/05542.

Referido PPC foi aprovado pelas instâncias competentes, com parecer *ad-hoc* emitido de forma favorável a pedido da PROEG, sem vinculação pedagógica/hierárquica com o curso objeto do presente parecer.

É o relatório, naquilo que importa.

II – ANÁLISE

De início, insta registrar a existência da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que regulamenta a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Com efeito, a par do conteúdo da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, verifica-se a obrigatoriedade dos PPCs a:

- i) flexibilização curricular para contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização;



- ii) criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades;
- iii) inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação.

Nos termos do art. 3º, exige-se a observação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); das avaliações emitidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT); do Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE); do Relatório de Avaliação Institucional; do Relatório de Avaliação Institucional do Ensino; das Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE; e das Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área.

Na sequência, o art. 8º, que dispõe da necessidade dos serem estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado, a saber:

- UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;
- UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;
- UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;
- UC IV: Créditos de Livre Escolha.

Por fim, o art. 34, que dispõe que os cursos de Bacharelado devem ter a carga horária mínima segundo as suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e as matrizes curriculares devem destinar as cargas horárias mínimas definidas na Tabela da Carga Horária das Unidades Curriculares (Anexo II da Instrução Normativa nº: 003/2019).

Nesse contexto, foi encaminhado para esta Diretoria de Gestão de Bacharelados a análise do novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Campus Universitário de Sinop.

Pois bem.

De início, cumpre destacar que, a detida análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova



Xavantina. cinge-se aos seus critérios objetivos, consoante autoriza a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, principalmente no que se refere às diretrizes gerais e específicas, como a inclusão dos créditos à distância, atividades curriculares obrigatórias e distribuição da carga horária.

Com efeito, para instruir a presente análise, utiliza-se como parâmetro, além da instrução normativa acima apontada, o Parecer nº: 01/2022, emitido de forma “ad hoc”, emitido de forma favorável à execução do PPC ora em análise.

Assim, após uma detida análise, verifica-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina atende ao que exige a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, razão pela qual o Parecer é Favorável ao encaminhamento dos autos para deliberação superior do CONEPE.

III – DISPOSITIVO

Isso exposto, a Direção de Gestão de Bacharelado manifesta-se **FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a ser ofertado no Campus Universitário de Nova Xavantina, pois atendidos os critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT.

É o Parecer, s.m.j.

Cáceres-MT, 30 de setembro de 2022.

Documento assinado digitalmente
LUIZ EMÍDIO DANTAS JUNIOR
Data: 30/09/2022 17:47:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. LUIZ EMÍDIO DANTAS JUNIOR
Diretor de Gestão de Bacharelados PROEG/UNEMAT
Portaria nº 2674/2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



**Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo
Câmpus Nova Xavantina**

Ano de Implantação: 2023
Nova Xavantina - MT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO NOVA XAVANTINA:

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Vandoir Holtz

Endereço: Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varella, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba.

CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

DIRETOR: Professor Silvio Yoshiharu Ushiwata

Endereço Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varella, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba.

CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT

E-mail: fabis.nvx@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professora Rita Maria de Paula Garcia

E-mail: ritagarcia@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO: Clarissa Fernandes Bulhão, Regiane Caldeira da Silva, Roberto de Barros Mesquita, Maria Geny Ferreira da Silva, Queila Cristina Alves Ribeiro e Jéssica Rodrigues Batista.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: Alex Sandro Barbosa, André Luiz Borges Milhomem, Regiane Caldeira da Silva, Rita Maria de Paula Garcia e Roberto de Barros Mesquita.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Ano de Criação	2022
Ano de implantação do currículo anterior	
Data de adequação do PPC	
Grau oferecido	Tecnólogo
Título acadêmico conferido	Tecnólogo em Gestão de Turismo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	5 semestres
Carga horária mínima	1740
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular e SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo; Portaria nº 200/2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), publicada em 15 de agosto de 2008, que renova o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT – Câmpus Nova Xavantina, por quatro anos; Portaria nº 089/2016 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de cinco anos; Portaria nº 053/2019 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso até a publicação do Conceito Preliminar do Curso (CPC), divulgado pelo Ministério da Educação, do Ciclo Avaliativo seguinte.
Endereço do curso	Avenida Prof. Dr. Renato Figueiro Varela, Caixa Postal 08 - Parque do Bacaba. CEP: 78690-000 Nova Xavantina-MT



SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO	5
1.1	Histórico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	5
1.2	Atos jurídico-administrativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	7
1.3	Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	8
1.4	Fundamentação teórico-metodológica	9
1.5	Objetivos	10
1.6	Perfil do egresso	11
1.7	Áreas de Atuação do Egresso	12
1.8	Habilidades e Competências	12
2	METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	13
2.1	Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	13
2.2	Integração com a Pós-graduação	14
2.3	Mobilidade estudantil e internacionalização	15
2.4	Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem	16
2.5	Educação inclusiva	17
3	ESTRUTURA CURRICULAR	17
3.1	Formação teórica articulada com a prática	17
3.2	Núcleos de formação	19
3.3	Equivalência de Matriz	22
3.4	Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas	25
3.5	Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	25
3.6	Estágio Supervisionado	26
3.7	Trabalho de Conclusão de Curso	30
3.8	Prática como Componente Curricular	30
3.9	Atividades Complementares	30
3.10	Das atividades curriculares de extensão	30
3.11	Avaliação	30
4	EMENTÁRIO	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61



1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

1.1 Histórico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem sua origem na trajetória educacional de duas décadas do Curso de Bacharelado em Turismo. No contexto atual, nota-se a saturação de profissionais com perfil estratégico (bacharel) e a necessidade local e regional por formação tática, ou seja, profissional tecnológica para atender demandas tanto no setor público quanto privado.

O Curso de Bacharelado em Turismo¹ da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Nova Xavantina, foi autorizado durante a Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI), ocorrida em abril de 2001. O primeiro vestibular para ingresso no curso ocorreu em junho de 2001 e a aula inaugural aconteceu em 27 de agosto.

No decorrer de 2002 identificou-se a necessidade de modificação da Matriz Curricular e do regime de entrada do curso para adequá-lo à Normatização Acadêmica da Instituição, à Lei Complementar nº 100 do Plano de Carreira dos Professores da Educação Superior da Fundação UNEMAT e às implicações da jornada de estudos em tempo integral. Em 26 de abril de 2003, o Diário Oficial do Estado publica a Resolução nº 067/2001 - CONEPE que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo.

No decorrer do primeiro semestre de 2006, a Universidade promove concurso público para docentes de novos cursos da Instituição, inclusive o Curso de Turismo. Com isso, o curso passa a contar com corpo docente efetivo, o que possibilita a intensificação das atividades de pesquisa e extensão, o fortalecimento dos projetos que estavam sendo desenvolvidos e a expansão

1 Resolução nº 001/2003 *Ad Referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), que estabelece as condições de oferta do curso;

- Portaria nº 200/2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), publicada em 15 de agosto de 2008, que renova o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo, por quatro anos;

- Portaria nº 089/2016 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de cinco anos;

- Portaria nº 053/2019 GAB/CEE-MT que renova o Reconhecimento do Curso até a publicação do Conceito Preliminar do Curso (CPC), divulgado pelo Ministério da Educação, do Ciclo Avaliativo seguinte.



da oferta de bolsas aos acadêmicos. O próximo e último concurso público da universidade ocorreu em 2013, quando ingressaram novos docentes efetivos no Curso de Turismo.

No dia 24 de novembro de 2006, o Ministério da Educação, publicou a Resolução nº 13 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo que está em vigor até a atualidade.

Devido a necessidade de nova reestruturação na Matriz Curricular atendendo à Lei nº 320/2008, e sugestões do Conselho Estadual de Educação (CEE), o curso de Bacharelado em Turismo tem redução de carga horária conforme nova matriz e, desde o primeiro semestre de 2008, passa a ser oferecido no período noturno com o tempo mínimo de conclusão de 7 e máximo de 12 semestres para integralização dos créditos de 2.460 horas.

Em setembro de 2015 foi criado o Núcleo de Estudos e Práticas Interdisciplinares em Turismo - NEPITUR, instituído pela Resolução nº 106/2015 CONEPE como forma de estimular e fortalecer as atividades extensionistas realizadas pelo Curso de Turismo. O Núcleo vincula-se a Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas do Câmpus Nova Xavantina.

Em 10 de maio de 2018, a Valetur Empresa Júnior do Curso de Turismo foi oficialmente fundada em Assembleia Geral realizada no anfiteatro do Câmpus seguindo os princípios norteadores da Brasil Júnior, entidade federal superior. Ela possui alvará de funcionamento, selo EJ e foi reconhecida nos anos de 2018 e 2019 no Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ).

Em 09 de novembro de 2018, o Laboratório de Turismo (LABTUR) foi instituído pela Portaria nº 003/2018 do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Nova necessidade de adequação do Projeto Político Pedagógico do curso surge a partir da Instrução Normativa nº 003/2019 UNEMAT, publicada em 28 de outubro de 2019, a qual dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação. Dentre os princípios estabelecidos no documento estão: a flexibilização curricular, a criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades, a inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório, a inovação e a educação empreendedora, entre outros.



As reflexões de tal mudança destacam outros fatores emergentes. Primeiramente, a problemática da baixa demanda de alunos para os cursos de Bacharelado em Turismo, em todo o país, a falta de regulamentação da profissão, a desvalorização e ausência de reserva frente ao mercado de trabalho, especialmente, em regiões interioranas em que a atividade turística se apresenta em fase inicial. Em virtude, cria-se a segunda problemática: a evasão.

Ainda, estudos e pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes do curso mostram uma relação entre perfil dos alunos e a evasão. A maioria dos acadêmicos é do gênero feminino, entre 24 e 29 anos, morador local, trabalhador ou necessita de auxílio financeiro da família para se manter no curso, ingressa no curso de turismo motivado por um diploma de ensino superior ou pela carreira de turismólogo (DOURADO, 2019).

Na direção das mudanças, outro aspecto relevante se impõe: a necessidade de formar profissionais aptos a desenvolver atividades na área de Turismo em sintonia com o dinamismo do mundo do trabalho. Nesse sentido, o Curso Tecnológico de Gestão de Turismo vai ao encontro do ensejo da mudança, assim como a redução na duração do curso superior tecnológico em relação ao curso de bacharelado e o estreitando da ligação com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade.

A partir dessas diretrizes e demais documentos pertinentes aos requisitos necessários para formação do Tecnólogo de Gestão de Turismo, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) iniciam a construção do novo Projeto Pedagógico do Curso, que após intenso processo de reflexões, reuniões e discussões, foi concluído em dezembro de 2022.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é um curso novo, o qual irá substituir o atual Curso de Bacharelado em Turismo, cujos principais atos jurídico-administrativos que o regem são:

1. Resolução nº 067/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), publicada em 26 de abril de 2003, que autoriza o funcionamento do Curso de Turismo;



2. Resolução nº 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.
3. Instrução Normativa nº 004/2021 – UNEMAT que orienta as formas de execução de estágios e práticas curriculares obrigatórias e não obrigatórias, na forma presencial e remota, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo toma por base legal os seguintes documentos:

1. Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001, com orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo;
2. Parecer CNE/CP nº 029/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
3. Resolução CNE/CP nº 003/2002, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
4. Parecer CNE/CES nº 288/2003, de 6 de novembro de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo;
5. Portaria MEC nº 010/2006, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
6. Resolução CNE/CES nº 013/2006, de 24 de novembro de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências;
7. Parecer CNE/CES nº 277/2006, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
8. Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 31 de janeiro de 2008, com orientações sobre carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;



9. Resolução CNE/CES nº 007/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
10. Parecer CNE/CP nº 007/2020, aprovado em 19 de maio de 2020, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
11. Parecer CNE/CP nº 017/2020, aprovado em 10 de novembro de 2020, promove a reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
12. Parecer CNE/CP nº 001/2021, aprovado em 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT, Câmpus Nova Xavantina, observaram-se os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: interdisciplinaridade e contextualização.

A interdisciplinaridade é elemento importante na formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo, uma vez que a rotina profissional envolve reflexões acerca da globalização, tecnologias, sustentabilidade e mercado, inseridas no contexto da organização econômica, social e política do mundo. Assim, a grade curricular é formada por disciplinas relacionadas às áreas de planejamento, gestão e ação, como forma de constituir nos acadêmicos a capacidade de analisar e intervir. Cada disciplina deverá contribuir para a constituição de diferentes capacidades por meio da complementaridade entre as disciplinas, a fim de facilitar aos acadêmicos um desenvolvimento intelectual e social mais completo e integrado.

Quanto à contextualização, é fundamental considerar a integração entre teoria e prática, ou seja, a aplicação direta dos conteúdos em situações de trabalho e no exercício da cidadania,



em realidade próxima ao acadêmico. Dessa forma, a transposição do conhecimento à determinada situação propiciará experiências com aquisição de significado e utilidade. Assim, cada disciplina deverá criar situações em que o acadêmico gere um produto aplicado, que beneficie um bairro, gestão pública, empresa, associação, espaços de lazer, sociedade civil organizada, dentre outros.

Ambos pressupostos, interdisciplinaridade e contextualização, deverão basilar tanto as atividades de ensino quanto de extensão do curso ao encontro de uma formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico; realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT objetiva formar profissionais com competências e habilidades aplicadas aos contextos de diferentes locais, a exemplo do diagnóstico de potenciais dos destinos turísticos, planejamento, articulação, gestão e avaliação das atividades turísticas, propiciando à comunidade possibilidades de melhorias de vida a partir do conhecimento turístico e da qualificação.

Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo almeja preparar o aluno para a realidade local e o contexto do processo produtivo do turismo, de forma que o mesmo adquira as competências exigidas para a habilitação profissional de tecnólogos em gestão de turismo, conforme os referenciais curriculares nacionais da educação profissional.

Assim, no processo de formação dos alunos busca-se desenvolver a aptidão em:

- Identificar, organizar e coordenar programas, roteiros e itinerários;
- Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos, realizando vistorias, avaliando e emitindo parecer técnico em sua área de formação;
- Identificar e organizar espaços físicos para eventos, hospedagem e alimentação;
- Comercializar produtos e serviços turísticos;



- Gerenciar empresas do ramo;
- Utilizar ferramentas tecnológicas aplicáveis a atuação profissional;
- Estudar a viabilidade de implantação de serviços turísticos e de apoio.

1.6 Perfil do egresso

Ao completar 20 anos de implantação (2021) do Curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT foi repensado o perfil do egresso a partir das reflexões sobre: pesquisas discentes e docentes, reuniões de Colegiado de Curso, reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), autoavaliação institucional, apontamentos das comissões de avaliação de curso, relatórios de ingresso e evasão, justificam a decisão de alterar a modalidade do curso superior e implementar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Observa-se uma mudança no cenário nacional: redução dos cursos de bacharelado em turismo, abertura de cursos superiores de tecnologia e menor carga horária/tempo de formação. Outro aspecto, são as demandas externas e institucionais apresentadas à Universidade do Estado de Mato Grosso. Constantemente, prefeituras e empresas solicitam trabalhos relacionados à elaboração de projetos voltados à prática da gestão mercadológica, assim como a oferta da própria formação (nível superior) em turismo.

De acordo com o “Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia”, o tecnólogo em Gestão de Turismo deve estar apto a diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos; criar e implantar roteiros turísticos; planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo; articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área; administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas; gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos; e, vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT deverá compreender o ambiente do mercado de trabalho no qual está inserido, e nesse sentido, durante



a sua formação será estimulado a observar, analisar, propor e atuar em soluções para as situações reais, especialmente, no âmbito local e regional.

Por fim, a construção do perfil do egresso almeja que este também encontre no empreender uma alternativa econômica durante e após a sua formação acadêmica, a partir da percepção da aplicabilidade das teorias e práticas do curso na sua realidade atual.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os campos de atuação para o Tecnólogo em Gestão de Turismo são:

- Agências de Turismo;
- Centros gastronômicos;
- Companhias aéreas;
- Cruzeiros marítimos;
- Empresas de eventos;
- Empresas de hospedagem, recreação e lazer;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Órgãos públicos com atuação na área;
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

As ocupações estabelecidas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e destacadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para formados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo são: Tecnólogo em Gestão de Turismo e Operador de Turismo.

1.8 Habilidades e Competências

Assim, a construção pedagógica deve priorizar uma formação com competências e habilidades úteis na realidade do acadêmico, a ponto de capacitar e qualificar autônomos locais e apontar para sua participação no desenvolvimento turístico local. Com uma linguagem objetiva



e palpável, abandonar, quando possível, o nível de abstração das habilidades a serem alcançadas e dos conteúdos das disciplinas.

Além disso, estimular os acadêmicos a entender o que precisam para melhorar sua vida e encontrar no curso o sentimento de pertencimento e incluir o máximo possível e viável de atividades de cunho prático, desde os primeiros semestres da formação.

2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo entende que a Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas constitui-se em unidade de planejamento e de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, congregando o conjunto dos cursos independentemente das áreas do conhecimento e das modalidades dos cursos a ela vinculados.

O ensino, a pesquisa e a extensão serão avaliados, observando as habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro e fora do ambiente da universidade, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo preza pela interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, em especial, onde o curso é ofertado, na Região do Vale do Araguaia mato-grossense.

O ensino, a pesquisa e a extensão estarão voltados para a formação cidadã dos estudantes e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular num esforço contínuo de revisão das práticas didático-pedagógicas para atender às especificidades do local.

Espera-se que o desenvolvimento da capacidade empreendedora e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, estejam presentes na formação acadêmica, possibilitando a produção de bens e serviços e a gestão de processos em suas inter-relações geográficas, sociais



e econômicas. As questões teóricas devem proporcionar um embasamento tal, que o profissional possa refletir, mas sobretudo, agir sobre o turismo, e seu impacto social engajado na direção da economia, do desenvolvimento tecnológico e do respeito à diversidade ambiental.

Espera-se que a relação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcione ao profissional a busca pela qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minimização dos efeitos negativos que o turismo produz sobre a sociedade e sobre o meio ambiente.

A formação em laboratórios, visitas técnicas, aulas de campo e estágio supervisionado, possibilitam aos profissionais em turismo desenvolver a capacidade de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. E, que tais experiências sejam estímulo para pesquisa e extensão, buscando com criatividade soluções para desafios da área.

Acredita-se que, quanto mais integradas estiverem as ações de ensino, pesquisa e extensão, mais integralmente estará sendo formado o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo para o mundo do trabalho. Neste contexto, atividades como, participação em projetos de iniciação científica/pesquisa, ações e projetos de extensão, são instrumentos que contribuem significativamente para formação do egresso.

2.2 Integração com a Pós-graduação

Acreditando na relevância da educação continuada em tempos de grande dinâmica econômica, social, cultural, tecnológica, espacial, em todo o mundo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem a expectativa de ofertar cursos em nível de pós-graduação lato sensu nas áreas de Turismo e Hospitalidade, Gestão de Empresas Turísticas, Planejamento Turístico, entre outras.

O corpo docente dispõe de profissionais com pós-graduação em nível de mestrado e doutorado e com experiência na coordenação e participação de projetos de pesquisa e de extensão, consolidados atualmente no Laboratório de Turismo (LABTUR), Núcleo de Estudos e Práticas Interdisciplinares em Turismo (NEPITUR) e Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e



Meio Ambiente (TUCUM), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade estudantil possibilita que alunos regularmente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizem temporariamente disciplinas de seu curso em outras IES, nacionais ou internacionais, mantendo-se o vínculo com a instituição de origem. Na UNEMAT são consideradas como atividades em Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e aprimoramento da formação do discente de graduação. A Política de Mobilidade Acadêmica na UNEMAT é regida pela Resolução nº 087/2015 – CONEPE.

A Instrução Normativa nº 003/2019 - UNEMAT instrui a oferta de 3 (três) disciplinas de livre escolha em todos os cursos de graduação da UNEMAT, tal oferta tem como objetivo ampliar a formação do acadêmico, complementando e destacando as suas habilidades e competências. Neste contexto, fica a cargo do acadêmico a escolha do curso e IES em que irá cursar as três disciplinas, não importando a modalidade, pois os créditos são de livre escolha e podem ser cursados em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

De acordo com a Resolução nº 087/2015 – CONEPE, discentes de outra IES em Mobilidade Acadêmica na UNEMAT serão regidos pelas normas desta IES, assim como os discentes da UNEMAT em Mobilidade Acadêmica deverão atender aos regulamentos da IES de destino.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNEMAT trabalhará de forma intensa e coordenada no estímulo e na promoção de fluxo de alunos nos programas de intercâmbio. O atual PPC busca, por meio do grupo de disciplinas eletivas livres, facilitar a mobilidade acadêmica.

Além das informações aqui citadas, a resolução e Instrução Normativa supramencionadas trazem orientações mais detalhadas sobre os procedimentos a serem adotados



pelos setores administrativos da UNEMAT e pelos discentes que entrarem em mobilidade acadêmica.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Valente (2014) a presença das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) têm alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações nos dias atuais, mas infelizmente essas mudanças ainda não tiveram a mesma magnitude em relação à educação de nossos aprendizes. Para ele a educação ainda utiliza a mesma estrutura educacional do século XIX, emissor-receptor, tendo o professor como protagonista principal, detentor do conhecimento e objetivando atender a massa por meio de depósito de informação, ilustrada por Freire (1970) como educação bancária.

Portanto, a questão fundamental no mundo atual é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelos aprendizes e convertida em conhecimento. Um mundo onde a educação tem um papel fundamental e o compromisso de ajudar o aprendiz, ao dar sentido, significação e apropriação das informações produzidos pela humanidade. Para tanto, o professor é figura indispensável, pois conforme afirma Moran (2000), a inovação não se restringe a utilização das TDICs, mas sim a maneira como o professor apropria-se dos recursos tecnológicos para criar mecanismos que superem a reprodução de informações e levem a produção do conhecimento.

Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis como no uso de softwares, na construção de narrativas digitais, na educação a distância e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem conhecida também como a sala de aula invertida. Para além da sala de aula, o Tecnólogo em Gestão de Turismo também precisará valer-se das ferramentas digitais para potencializar produtos e serviços, para tanto, o domínio de ferramentas de escritório, edições de imagens e vídeos, marketing digital e virtualização da marca são fundamentais para o profissional.

No que tange ao uso do ambiente do Laboratório de Informática para as aulas do curso



de Tecnologia em Gestão de Turismo, Câmpus Nova Xavantina, a integração deste recurso é de livre escolha docente, ou seja, depende do interesse e da necessidade do professor. A esse tipo de utilização Tajra (2010) classifica como não sistematizada, sendo indicado para escolas/instituições de ensino que possuem professores em estágio avançado de integração tecnológica. A exceção ocorre para as disciplinas em que constem em seus ementários, créditos práticos no Laboratório de Informática.

A integração com as TDICs ocorre também através do contato direto com Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizados para aulas EaD, tanto na carga horária de algumas disciplinas do Curso quanto por meio de disciplinas EaD oferecidas pela Universidade para acadêmicos que sentirem dificuldades principalmente nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês) e Matemática.

Neste contexto, a UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ferramenta para registro, repositório de arquivos, ambiente de avaliação e gestão de atividades docentes.

2.5 Educação inclusiva

Para garantir o direito de todos à educação, sem distinção entre as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero, a educação inclusiva no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo será realizada atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução n. 011/2019 - CONEPE, alterada pela Resolução n. 051/2019 - CONEPE, sobre a Política de Ações Afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Para a excelência da competência profissional de Gestão em Turismo, ele deve receber uma formação que contenha aspectos teóricos e práticos.



Quanto aos aspectos teóricos espera-se que as diversas metodologias e técnicas apropriadas e instrumentalizadas pelo turismo estejam presentes na sua formação, possibilitando uma reflexão sobre o turismo e suas inter-relações geográficas, sociais e econômicas. As questões teóricas devem proporcionar um embasamento tal, que o profissional possa refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de empreendedorismo e operacionalização de produtos e serviços.

A formação em laboratórios, visitas técnicas, aulas de campo, atividades de extensão e estágios supervisionados, possibilitarão aos acadêmicos de turismo desenvolverem a capacidade de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. Desta forma, trata-se da oportunidade dos discentes e docentes integrarem as teorias assimiladas à prática por meio da reflexão-ação-reflexão, propiciando experiências construtivas e únicas para formação do futuro profissional.

A experiência prática trará um constante pensar sobre o “que pode fazer?”, “como fazer?”, e o “por que fazer?”, buscando com criatividade soluções para desafios da área, e a posteriori, possibilitará refletir e avaliar todas as etapas e o produto final de forma crítica e construtiva.

A formação teórica articulada com a prática é uma abertura para o surgimento de novos parâmetros teóricos-práticos ou práticos-teóricos nos diferentes campos da pesquisa em turismo.

I – aula teórica (código T): orienta-se pelo entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento, para a construção de seu corpo teórico. No campo do conhecimento do Turismo, o currículo caracteriza-se e se expressa tanto na multidisciplinaridade (pela associação de disciplinas), como especialmente, na interdisciplinaridade (pela interação e construção de interconexões de disciplinas). Os créditos teóricos podem ser presenciais ou EaD, conforme definido em cada disciplina. Para as aulas EaD, deverá ser utilizado Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA definido pela Universidade.

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): abrangem estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.



3.2 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística

O núcleo de estudos de formação geral e humanística está relacionado com os aspectos filosóficos, geográficos, tecnológicos e culturais, que conformam as sociedades e o mundo do trabalho. Esse núcleo é fundamental para a compreensão da sociedade e do mercado de trabalho, contribuindo para o entendimento do turismo e o papel do profissional na atualidade.

Núcleo de estudos de formação específica

O núcleo de estudos de formação específica relaciona-se ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e as áreas tecnológicas Agenciamento de Viagem, Cozinha, Eventos, Hospedagem, Lazer e Restaurante e Bar.

O núcleo também inclui fundamentos de Turismo, Lazer e Hospitalidade, Promoção de Eventos, Gestão de Negócios e Oferta de Serviços para melhor atender às necessidades do perfil que o mercado e a região exigem, além das áreas que a elas contribuem, e estabelecem relação com o turismo como a administração, comunicação, marketing, direito, economia, finanças e estatística, além de noções de língua inglesa. Refere-se aos conteúdos teórico-práticos localizados preferencialmente nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico e laboratórios de aprendizagem.

Durante os estudos de formação específica, o acadêmico será levado a refletir sobre a aplicação do conhecimento na sua vida e na realidade que o circunda. O conhecimento específico deverá ser aproveitado na sua realidade imediata e com aplicação para provocar uma mudança social, econômica, política ou outra, no seu entorno.

Núcleo de estudos complementares/integradores

O núcleo de estudos complementares/integradores é formado pela disciplina de estágio supervisionado, visando possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e



competências do profissional em turismo aliando práticas interdisciplinares e transdisciplinares, adquiridas fora do ambiente acadêmico.

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Humanas	Geografia	60	0	60	2	2	
Exatas e da Terra	Introdução à Probabilidade e Estatística	60	45	15	4	0	
Computação	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60	45	15	1	3	
Total		180	90	90	7	5	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Sociais Aplicadas	Administração	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Alimentos e Bebidas	60	45	15	2	2	Gastronomia
Sociais Aplicadas	Animação Turística	60	45	15	1	3	
Sociais Aplicadas	Captação de Recursos	60	45	15	3	1	Planejamento e Organização do Turismo
Sociais Aplicadas	Cultura, Patrimônio e Turismo	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Empreendedorismo e Plano de Negócio	60	45	15	3	1	Marketing e Comunicação
Sociais Aplicadas	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gastronomia	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gestão de Agências de	60	30	30	2	2	Transporte em Turismo



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	Viagens e Turismo						
Sociais Aplicadas	Gestão de Eventos	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gestão de Meios de Hospedagem	60	45	15	2	2	
Sociais Aplicadas	Gestão Econômico-Financeira	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Gestão Social (Terceiro Setor)	60	60	0	2	2	
Sociais Aplicadas	Legislação e Ética	60	0	60	4	0	
Linguística, Letras e Artes	Língua Estrangeira – Inglês	60	0	60	4	0	
Sociais Aplicadas	Marketing e Comunicação	60	45	15	3	1	
Sociais Aplicadas	Mercado Digital	60	45	15	2	2	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
Sociais Aplicadas	Planejamento e Organização do Turismo	60	60	0	2	2	
Sociais Aplicadas	Projeto Interdisciplinar de Turismo	60	60	0	1	3	
Sociais Aplicadas	Transporte em Turismo	60	30	30	2	2	
Sociais Aplicadas	Turismo e Acessibilidade	60	45	15	2	2	
Sociais Aplicadas	Turismo na Natureza	60	45	15	1	3	
TOTAL		1320	915	405	54	34	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Sociais Aplicadas	Estágio Supervisionado	60	0	60	1	3	50% Carga Horária do Curso
TOTAL		60	0	60	1	3	



UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 1	60					
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 2	60					
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 3	60					
TOTAL		180					

QUADRO DE RESUMO DAS UNIDADES CURRICULARES

Área	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS	
		Presencial	Distância	Teórico	Prático
Unidade Curricular I	180	90	90		7
Unidade Curricular II	1320	915	405	54	34
Unidade Curricular III	60	0	60	1	3
Unidade Curricular IV	180				
TOTAL	1740				

3.3 Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Administração de Negócios Turísticos	60	Administração	60
Agenciamento de Viagens e Turismo I	60	Gestão de Agências de Viagens e Turismo	60
Agenciamento de Viagens e Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Atividades Complementares	60		
Campos Temáticos	30		



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Cultura e Folclore de Mato Grosso	60	Eletiva de Livre Escolha	
Ecologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Economia do Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Ecoturismo	60	Turismo na Natureza	60
Educação Ambiental Aplicada ao Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Estágio Supervisionado I	60	Estágio Supervisionado	60
Estágio Supervisionado II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Estatística	60	Introdução à Probabilidade e à Estatística	60
Estudo do Espaço Turístico	60	Geografia	60
Eventos I	60	Gestão de Eventos	60
Eventos II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Fundamentos da Hospitalidade	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gastronomia I	60	Gastronomia	60
Gastronomia II	60	Alimentos e Bebidas	60
Geografia Aplicada ao Turismo I	60	Eletiva de Livre Escolha	
Geografia Aplicado ao Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão de Áreas Naturais	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros I	60	Gestão de Meios de Hospedagem	60
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros II	60	Eletiva de Livre Escolha	
Gestão Financeira de Empresas Turísticas	60	Gestão Econômico-Financeira	60
Inglês Instrumental	60	Língua Estrangeira - Inglês	60
Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	60	Legislação e Ética	60

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Leitura e Produção de Texto	60	Eletiva de Livre Escolha	
Libras	60	Eletiva de Livre Escolha	
Língua Portuguesa – Nivelamento	60	Eletiva de Livre Escolha	
Marketing Aplicado ao Turismo	60	Marketing e Comunicação em Turismo	60
Metodologia do Trabalho Científico	60	Eletiva de Livre Escolha	
Patrimônio Cultural em Turismo	60	Cultura, Patrimônio e Turismo	60
Planejamento e Organização do Turismo I	60	Planejamento e Organização do Turismo	60
Planejamento e Organização do Turismo II	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Práticas em Lazer e Recreação	60	Animação Turística	60
Projetos Interdisciplinares em Turismo	30		
Projetos Turísticos	60	Eletiva de Livre Escolha	
Psicologia Aplicada ao Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Socioantropologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Sociologia	60	Eletiva de Livre Escolha	
Tecnologias da Informação e Comunicação	60	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60
Teoria Geral do Turismo	60	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60
Tópicos em Turismo	60	Eletiva de Livre Escolha	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60		
Trabalho de Conclusão de Curso II	60		
Turismo e Lazer	60	Eletiva de Livre Escolha	



Turismo, Meio Ambiente e Sociedade	60	Eletiva de Livre Escolha	
Turismo Rural e Desenvolvimento Local	60	Eletiva de Livre Escolha	
		Captação de Recursos	60
		Empreendedorismo e Plano de Negócio	60
		Gestão Social (Terceiro Setor)	60
		Mercado Digital	60
		Projeto Interdisciplinar de Turismo	60
		Transporte em Turismo	60
		Turismo e Acessibilidade	60

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas

O Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo possui disciplinas em núcleo comum com os cursos de graduação vinculados à Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas as seguintes disciplinas: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e Introdução à Probabilidade e à Estatística.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A Universidade é o espaço do diálogo, das ideias e das práticas, da diversidade e da pluralidade e por isso fértil para o pensar e agir amparado pelo conhecimento, pela ética e cidadania. Nesse sentido, é necessário um esforço para que as atividades acadêmicas converjam para a formação no nível superior cursado cumprindo as prerrogativas legais estabelecidas.

As atividades acadêmicas estão alicerçadas no ensino, pesquisa e extensão e para isso é necessário um esforço coordenado, didático e pedagógico, para que a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo não se perca nesse ambiente de múltiplas possibilidades.



O acompanhamento do acadêmico por parte da coordenação do curso, docentes e profissionais técnicos deverá ser contínuo para garantir que as atividades acadêmicas contribuam efetivamente para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

3.6 Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado trabalhará de modo a colocar o acadêmico inserido nas atividades práticas concernentes à sua formação de acordo com a Resolução nº 028/2012/CONEPE de 03 de junho de 2012 e a Instrução Normativa nº 004/2021/UNEMAT atualizada em 21 de julho de 2021, e será ministrada e orientada por professores ligados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Sistematização do Estágio Supervisionado:

I. Objetivos:

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Integrar teoria e prática vivenciada em um contexto que envolva diferentes visões e dimensões da realidade sócio-econômica-política-cultural-ética que possibilite a formação de um profissional apto a enfrentar desafios;
- Proporcionar ao acadêmico o intercâmbio de informações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Complementar o processo ensino/aprendizagem por meio das experiências a serem vivenciadas no decorrer do processo do Estágio Curricular Supervisionado e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural;
- Facilitar aos acadêmicos o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes atualizações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;



- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

- Promover a integração da UNEMAT com instituições privadas, públicas, não governamentais e a comunidade, por meio de seminários, a fim de realizar a troca de experiências e a divulgação dos estudos realizados pelos acadêmicos.

II. Justificativa

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nos cursos de formação profissional, pois propiciam um diálogo entre a desejada prática no campo de atuação e a teoria abarcada em sala de aula. Compreende-se a vivência experimentada auxiliando na tomada de decisão da carreira pós formatura, cujas etapas são galgadas por meio das observações e participações nas diversas atividades do setor turístico.

A luz da legislação vigente, Lei Federal de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Resolução nº 028/2012/CONEPE de 03 de junho de 2012 e da Instrução Normativa nº 004/2021/UNEMAT atualizada em 21 de julho de 2021, o estágio supervisionado se consolida com a parceria dos órgãos públicos e das iniciativas privadas, importante elo para concretização da plena formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo

III. Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado após o aluno haver completado 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

São obrigatórios os seguintes documentos:

- Termo de compromisso: firmado entre aluno, empresa/instituição e UNEMAT;

- Plano de atividades: importante guia das ações planejadas no local de estágio pelo aluno com o seu supervisor;

- Relatório de estágio: descrição detalhada das atividades desenvolvidas.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;



- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, quanto da organização cedente e da UNEMAT;
- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;
- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório digital sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado;
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota;
- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido;
- Zelar pela correção formal da língua oficial.



V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado:

- Agências de Turismo;
- Centros Gastronômicos;
- Companhias Aéreas;
- Cruzeiros Marítimos;
- Empresas de Eventos;
- Empresas de Hospedagem;
- Recreação e Lazer;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Órgãos públicos com atuação na área;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

A Atividade de Estágio Curricular (obrigatório) tem como base a carga horária de 60 horas a ser cumprida para aprovação na disciplina. Haverá o acompanhamento por professor supervisor e por profissional da parte concedente, e documentação por meio da redação do plano de atividades e relatório(s) parcial(is) e final(is). As atividades propostas para realização do estágio obrigatório ocorrem a partir do período em que o aluno estiver matriculado na disciplina.

A Atividade de Estágio Extracurricular (não obrigatório), é opcional, ficando a cargo do aluno manifestar interesse pelo estágio em momentos fora do período de matrícula da disciplina, ou caso não tenha atingido os 50% da carga horário do curso. Assim como no estágio curricular, o aluno é impedido pelo professor supervisor de iniciar o estágio sem a documentação prevista e exigida pela UNEMAT.

VII. Carga Horária

O Estágio Supervisionado possui 60 horas e pode ser realizado quando o aluno cursar 50% (metade) da carga horária do curso.



A disciplina **NÃO** permite cumprir a carga horária de Estágio de forma parcial e sim total, podendo exceder as 60h exigidas, conforme proposto no plano de atividades do aluno estagiário em comum acordo com o professor e o supervisor da parte concedente.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica

3.8 Prática como Componente Curricular

Não se aplica.

3.9 Atividades Complementares

Não se aplica.

3.10 Das atividades curriculares de extensão

Não se aplica.

3.11 Avaliação

A Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) é responsável pelos processos de autoavaliação, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Na UNEMAT a Resolução nº 002/2005 - CONSUNI estabelece as diretrizes para a constituição e funcionamento da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) em consonância com o SINAES.

A avaliação institucional é realizada semestralmente por meio de formulários para coleta de opiniões, são eles: formulário para coleta de opiniões dos acadêmicos, formulário para coleta de opiniões dos docentes, formulário para coleta de opiniões dos servidores técnicos, formulário para coleta de opiniões dos servidores técnicos dos cursos e formulário para coleta de opiniões dos gestores.

Os relatórios da avaliação institucional são orientadores para formulação de estratégias e ações que devam ser analisadas e priorizadas por docentes, gestores e profissionais técnicos no



sentido de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem, avaliar o desempenho didático-pedagógico dos professores, dando subsídios para as ações de replanejamento, delineamento do curso e estabelecimento de metas para o alcance dos objetivos propostos no projeto pedagógico. Quanto à avaliação do acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo será realizada simultaneamente ao processo de ensino, e contemplará a avaliação continuada por parte do professor por registro, em no mínimo, três momentos.

A ação educativa pressupõe processos de acompanhamento e verificação de assimilação dos conteúdos e o atendimento aos requisitos mínimos que o qualifiquem como profissional apto ao mercado de trabalho.

O processo educacional tem por base o trabalho com os conhecimentos historicamente acumulados, sendo sua elaboração e transmissão mediadas pelo professor, dentro do contexto do mercado de trabalho. Portanto, devem-se verificar fatores como a capacidade do acadêmico em acionar conhecimentos acumulados, buscar outros e estruturar o conteúdo pedagógico necessário ao exercício profissional.

Nesse sentido, o Curso Tecnológico de Gestão em Turismo propõe uma avaliação integral do aluno e de forma contínua, a partir dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, provas, trabalhos e outros instrumentos específicos de cada disciplina. As provas aplicadas para avaliação do rendimento escolar são realizadas por meio de produções escritas, projetos, relatórios, resenhas, estudos de casos, seminários ou outras modalidades academicamente aceitas e constantes do plano de ensino, aprovado pelo Colegiado de Curso. Por meio da diversidade de instrumentos de avaliação deve-se verificar as competências técnico/profissionais, o quanto e quando fazer uso destas para solucionar as problemáticas do exercício profissional relacionadas às especificidades da prática profissional.

A avaliação do rendimento escolar é realizada por disciplina ou interdisciplinarmente, analisando-se o aproveitamento e a capacidade do acadêmico de acionar os conhecimentos.

A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do Professor e seu controle é realizado pela Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas (FABIS). É vetado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em lei ou no próprio



Regimento (Normatização Acadêmica), como por exemplo, a licença maternidade ou ao portador de doenças infectocontagiosas. Independente do aproveitamento e demais resultados obtidos, é exigido do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, sendo reprovado o aluno com frequência inferior ao exigido.

Além da frequência, o rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, provas, trabalhos e outros instrumentos de avaliação, em que será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que deixar de se submeter à avaliação prevista na data fixada, bem como se utilizar de meio fraudulento, será atribuída nota 0 (zero).

Será considerado aprovado na disciplina, o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no período letivo. No entanto, o aluno que obtiver a frequência mínima e o aproveitamento com média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 5,0 (cinco), prestará Prova Final na disciplina, devendo obter média aritmética simples igual ou superior a 5,0 (cinco) para fins de aprovação. O aluno com frequência satisfatória, mas com média final inferior a 5,0 (cinco) estará reprovado na disciplina e deverá repetir o estudo da mesma.

4 EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Características da administração empresarial. Teoria das Organizações: os principais legados. Gestão de processos empresariais. Gestão de pessoas. Gestão do conhecimento. Processos de tomada de decisão.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Luiz César G.; GARCIA, Adriana Armadere; MARTINES, Simone. **Gestão de processos**: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

CAMPOS, Alexandre D.; BARSANO, Paulo Roberto. **Administração**: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2016. *E-book*.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; ALMENDRA, Gabriela. **Gestão de pessoas**: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ALIMENTOS E BEBIDAS
PRÉ-REQUISITOS: GASTRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Tipos de empreendimentos na área de alimentos e bebidas. Definição do conceito do empreendimento de alimentação e seus desdobramentos. Normas sanitárias para alimentos e bebidas. Cozinha e técnicas culinárias básicas. Bar e bebidas. Tipos de serviços gastronômicos. Alimentos e bebidas em meios de hospedagem e eventos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HESSER, J. W.; CULLEN, N. C. **Gestão em serviços de alimentação**: liderança e desenvolvimento de recursos humanos para a gastronomia. Barueri: Manole, 2016. *E-book*.

KNIGHT, J. B.; KOTSCHEVAR, L. H. **Gestão, planejamento e operação de restaurantes**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.

MARICATO, P. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2004.

MUTTONI, Sandra. **Administração de serviços de alimentação**. São Paulo: Grupo A, 2017. *E-book*.

WALKER, J. J.; LUNDBERG, D. E. **O restaurante**: conceito e operação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: ANIMAÇÃO TURÍSTICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA

O lazer, arte e entretenimento no turismo. Práticas lúdicas em ambientes indoor e outdoor. Atividades recreativas. Organização de atividades recreativas e animação turística. Equipamentos e acessibilidade no lazer. Elaboração de projetos de lazer.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística**. São Paulo: Roca, 2004.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PRÉ-REQUISITOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Aspectos conceituais dos projetos turísticos. Tipos de projetos turísticos. Técnicas de elaboração de projetos. Políticas públicas de fomento. Órgãos públicos e privados do setor de serviços e turismo. Incentivos fiscais e creditícios para o turismo. Linhas de crédito. Prospecção e captação de recursos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMINHA, Lucas; COELHO; Gustavo Flausino. **Captação de recursos por startups**. São Paulo: Almedina, 2020. *E-book*.
GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
SILVA, Fabiane Padilha da; ALVES, Aline. **Análise de investimento e fontes de financiamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.



VALENTE, Paulo. **Financiamento de longo prazo [recurso eletrônico]**: um roteiro prático para BNDES, IFC, FINEP e outras instituições. Rio de Janeiro: Alta Book, 2019. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: CULTURA, PATRIMÔNIO E TURISMO
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Cultura. Patrimônio material e imaterial. Organismos promotores das políticas de preservação. Políticas públicas, técnicas de preservação e gestão do patrimônio cultural. Identidades culturais. Hospitalidades em diferentes culturas. Formação cultural de Mato Grosso. Usos da cultura e patrimônio cultural para fins turísticos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: A Inovação na Gestão. São Paulo: Saraiva, 2010. *E-book*.



COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.
MACIEL, Laura Antunes. **O Mato Grosso e sua história**: manual do professor. Curitiba: Base, 2004.
SERPA, Esmeralda M.; ANGELI, Ana Carolina B.; DIAS, Douglas A.; COPIANO, Guilherme A. **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2019. *E-book*.
ZYGUNT, Bauman. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIO
PRÉ-REQUISITOS: MARKETING E COMUNICAÇÃO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA



Empreendedor e empreendedorismo. Perfil e habilidades do empreendedor. Identificação de oportunidades de negócio. Constituição de empresas. Estratégias empresariais. Plano de Negócio.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo**: plano de negócio em 40 lições. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. *E-book*.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo**: teoria, processo e prática. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

PATRÍCIO, Patrícia Sales; CÂNDIDO, Cláudio Roberto (org.) **Empreendedorismo**: uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**
PRÉ-REQUISITOS: **50% CARGA HORÁRIA DO CURSO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	0	60

3. EMENTA



Identificação das diversas áreas da organização turística. Pesquisa das funções operacionais em campos de atuação. Visão global dos negócios. Criticidade de situações problemas no mercado. Contraposição da teoria com a prática.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, Clezio Gontijo. Modelo sistêmico de formação e capacitação de recursos humanos no turismo como estratégia de mercado e fator competitivo. In: COSTA, Kramer; REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 173-189.
BIANCHI, A.C.D.M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para Estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*.
BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



3. EMENTA

Conceituação de turismo. Conceituação de hospitalidade no turismo. Formas e modalidades de turismo. Área de atuação do tecnólogo em turismo. O mercado turístico e seus componentes. Produto turístico. Impactos gerados pelo turismo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2004.
COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
DENCKER, Ada de Freitas M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. *E-book*.
LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GASTRONOMIA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



3. EMENTA

Conceitos de gastronomia. Formação do gosto. Identidades e representações por meio da gastronomia. Gastronomia como hospitalidade. Cozinhas brasileiras e internacionais. Turismo gastronômico. Inovações e tendências.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DINIZ, Rosa Virginia Wanderley et al. **Gastronomia brasileira I**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.
ELEUTÉRIO, Hélio. **Fundamentos de gastronomia**. São Paulo: Erika, 2014. *E-book*.
MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.
ROY, Strong. **Banquete**: uma história ilustrada da culinária dos costumes e da fartura à mesa. São Paulo: Zahar, 2004. *E-book*.
VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. **O mundo da cozinha**: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	0	60

3. EMENTA

Espaço geográfico. O espaço globalizado. O espaço urbano e rural. Noções de cartografia. Geologia e geomorfologia do território brasileiro. Geografia de Mato Grosso: principais aspectos. Fuso horário. Continentes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1981.
LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia geral**. 14. ed. São Paulo: Nacional, 2003.
SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território, globalização e fragmentação**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **TRANSPORTE EM TURISMO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	30	30

3. EMENTA

Conceituação e tipologia das agências. Processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Definições técnicas, alfabeto fonético internacional, código IATA das capitais, principais aeroportos. Legislação. Sistemas de reservas e gestão de tecnologia da informação (GDS). Planejamento, organização e operacionalização. Gestão de agências de viagens e operadoras. Consultor de viagens. Elaboração de roteiros e pacotes. Cotação. Tendências de mercados: Nacional e Internacional.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro. **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

PETROCCHI, Mario. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM**



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GESTÃO DE EVENTOS
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Natureza, classificação, tipologia e caracterização de eventos e a relação com o setor turístico. Gestão de eventos: fases de planejamento, processos, organização, execução e avaliação. O organizador de eventos. Práticas de cerimonial, protocolo e recepção de eventos. Análise de viabilidade financeira, orçamentária e de serviços. Tendências no mercado de eventos.

4. BIBLIOGRAFIA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



BÁSICA:

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*.
GALVÃO, André Luiz Braun; DA SILVA, Giszele Cristiane. **Serviços logísticos – organização e montagem de eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013. *E-book*.
MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos. Classificação e tipologia de empreendimentos hoteleiros. Estrutura organizacional e funcionamento. Setores, áreas e infraestrutura. Procedimentos administrativos em empreendimentos hoteleiros. Gestão e técnicas no setor de reservas, recepção e governança. Hospitalidade em serviços hoteleiros. Tendências na prestação de serviços no setor hoteleiro.

4. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.
CHON, Kye-Sung (Kaye); SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. E-book.
DI MURO, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. E-book.
GOMES, Gustavo Bueno. **Gerenciamento de facilities na hotelaria**. São Paulo: Trevisan, 2014. E-book.
YANIS, Adriana Figueiredo. **Governança em hospedagem**. São Paulo: Érica, 2014. E-book.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA



Características da gestão financeira. Noções básicas de Economia. Noções básicas de Contabilidade. Índices financeiros. Capital de giro. Gestão de estoques. Custos empresariais. Precificação de produtos e serviços. Gestão de resultados.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

HOJI, Masakazu; LUZ, Adão Eleutério da. **Gestão financeira e econômica**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos**: contabilidade, controle e análise. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GESTÃO SOCIAL (TERCEIRO SETOR)**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	2	2	60	0



3. EMENTA

Terceiro Setor: fundamentos básicos. Aspectos regulatórios para o Terceiro Setor. Turismo e desenvolvimento local. Projeto socioambiental: empreendedorismo e gestão do projeto. Economia Solidária e Turismo. Cooperativismo e Associativismo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAVALCANTI, Marly (org.). **Gestão Social, Estratégias e Parcerias** – Redescobrimos a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2008. *E-book*.
DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social**: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*.
OLIVEIRA, Djalma P.R. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2009. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15



3. EMENTA

População e Amostra. Análise descritiva de dados. Correlação e regressão. Probabilidades condicional e independência. Variáveis aleatórias. Principais funções de distribuição de probabilidades discretas e contínuas. Análise inferencial, Teste qui-quadrado, Teste t, ANOVA e intervalos de confiança.

4. BIBLIOGRAFIA

BUSSAB, Wilton Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1991.
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage, 2018.
KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. *E-book*.
MATTOS, V. L. D. **Introdução à estatística**: aplicações em ciências exatas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
MEYER, Paul L.; LOURENÇO FILHO, Ruy de C. B. **Probabilidade**: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEGISLAÇÃO E ÉTICA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60

3. EMENTA

Noções de Direito: definições, fontes, características, ramos do direito e hierarquia das leis. Código de Defesa do Consumidor e relações contratuais. Noção de normas alfandegárias, documentação para viagens internacionais. Legislação turística. Ética Profissional.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ALMEIDA, Fabricio Bolzan de. **Direito do consumidor esquematizado**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. *E-book*.
CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006. *E-book*.
TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico**: conforme o Marco Civil da Internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60

3. EMENTA

Interações básicas: saudações, despedidas, apresentações e informações pessoais. Fundamentos básicos: horários, datas, números e quantidades. Situações típicas do ambiente de hotel, restaurante, em setores de transporte e agências. Atendimento ao telefone. Atividades de rotina. Textos de e-mail e aplicação de ferramentas de tradução.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABRANTES, Elisa Lima et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*.
ONODERA, Jorge. **Inglês para Copa e Olimpíadas** - guia para profissionais de serviço. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2013. *E-book*.
REJANI, Márcia. **Inglês instrumental: comunicação e processos para hospedagem**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*.
THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016. *E-book*.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MARKETING E COMUNICAÇÃO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Definições e mix de marketing. O marketing de produtos e serviços turísticos. A comunicação como ferramenta do marketing. Publicidade e propaganda no turismo. Técnicas de negociação e vendas. Elaboração e venda de publicidade turística.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BATESON, John E. G.; HOFFMAN, Douglas K. **Princípios de marketing de serviços**: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.
CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. **Comunicação de marketing**: integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.
PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. Campinas: Papirus, 2001.
PRIDE, William M.; FERRELL, O. C. **Fundamentos de marketing**: conceitos e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.



TYBOUT, Alice M.; CALDER, Bobby J. (org). **Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2013. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MERCADO DIGITAL**

PRÉ-REQUISITOS: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	45	15

3. EMENTA

O potencial da Internet para pequenas e médias empresas. Negócio Físico & Negócio Digital. Virtualização da Marca. Comportamento do consumidor na era digital. Estratégias de marketing digital. As mídias sociais e o relacionamento empresa-cliente. Formatos de lojas virtuais. Fraudes no comércio eletrônico. Oferta de serviços e produtos turísticos por meios digitais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, Alice Marinho Corrêa D.; ALMEIDA, Mariana Quintanilha D.; MARTINS, Vitor Teixeira P. **Computação, comércio eletrônico e prestação de serviços digitais: sua tributação pelo ICMS e ISS**. São Paulo: Grupo Almedina, 2017. *E-book*.



TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico** - conforme o marco civil da internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015.
TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2. ed. São Paulo: Atlas (Grupo GEN), 2018. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

O processo de planejamento. Tipologia e etapas do planejamento. Técnicas e instrumentos de elaboração do planejamento. Inventário da oferta e caracterização da demanda. Diagnóstico, prognóstico e proposições de ação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.



DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
PETROCCHI, Mário. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.
RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2014. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROJETO INTERDISCIPLINAR DE TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	60	0

3. EMENTA

Turismo, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Teoria e prática do turismo voltadas à construção do saber-fazer e fazer-saber.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:



MIRANDA, Thais. **Responsabilidade socioambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2017. *E-book*.

RUSCHMANN, Doris van de Meene; TOMELIN, Carlos Alberto (org.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri: Manole, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDICS**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA

Informática e Sociedade. Noções de hardware e software. Planilhas eletrônicas. Editores de texto. Softwares para apresentações de trabalhos. Editores de áudio, vídeos e imagens. Sala Multimídia. Simuladores. Computação em Nuvem. Ambientes virtuais de aprendizagem. Sistemas de pesquisa e uso de bibliotecas virtuais.

4. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. *E-book*.
SILBERSCHATZ, Abraham, FALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**: princípios básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. *E-book*. SILVA, Albina Pereira de Pinho; SANTOS, Leandra Ines Segnanfredo; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel (Org.). **Educação e tecnologias digitais da informação e comunicação**: discursos, práticas, análises e desafios. Cáceres: UNEMAT, 2014. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRANSPORTE EM TURISMO**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	30	30

3. EMENTA

Caracterização e interrelações dos modais de transportes e turismo. Tipos de transportes: aéreo, rodoviário, ferroviário e aquaviário. Estrutura e funcionamento do sistema de transporte do Brasil: rodovias, sinalização e nomenclaturas das estradas brasileiras. Legislação de Transportes, Agências reguladoras: ANTT, ANAC e ANTAQ e Acessibilidade no sistema de transporte. Tipos de habilitação para os modais e as categorias de CNH. Transportes no planejamento do Turismo; roteiros e rotas.



Tendências dos serviços de transporte no Brasil e no mundo: transportes elétricos e híbridos, veículos compartilhados, carona remunerada, transportes por aplicativos, cruzeiros marítimos e turismo espacial.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. **Turismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. *E-book*.
PAGE, S. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
PALHARES, G. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2003.
RONÁ, R. **Transportes no turismo**. Barueri: Manole, 2002.
SERPA, E.M.; ANGELI, A.C.B.; DIAS, D.A.; COPIANO, G.A. **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TURISMO E ACESSIBILIDADE**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA



Tipos de lazer e turismo para pessoas com deficiência. Oferta e serviços turísticos diferenciais. Motivação e fatores determinantes do turismo especial. Atendimento à pessoa com deficiência e neurodiversidade no turismo. Mobilidade, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.
PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.
RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TURISMO NA NATUREZA**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

3. EMENTA



Impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais resultantes do Turismo na Natureza. Mapeamento do destino. Metodologias de mensuração da capacidade de carga. Criação e implantação de trilhas. Sinalização de atrativos turísticos. Técnicas de condução. Normas da ABNT para Turismo na Natureza. Noções de primeiros socorros.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

FREITAS, Jodrian. **Gestão de risco para turismo de aventura.** Barueri: Manole, 2018. *E-book*.

LINDBERG, K.; HAWKIMNS, D. E. **Ecoturismo:** um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil.** Barueri: Manole, 2005. *E-book*.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo:** impactos, possibilidades e potencialidades. Barueri: Manole, 2014. *E-book*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos omissos deverão se reportar às resoluções da Universidade do Estado de Mato Grosso, ao Colegiado do Curso de Turismo e à Pró-Reitora de Ensino de Graduação.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MORAN, José Manoel; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2000.

TAJRA, Sanmaya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed., São Paulo: Érica Ltda. 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT**. Disponível em:

http://www.unemat.br/normativas/normativas/64_in_PROEG_3_2019.pdf. Acessado em 15/06/2020.

_____. **Resolução Nº 087/2015 – CONEPE**. Disponível em:

http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Alto Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014. Disponível em:

<http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/download/17/24>. Acesso em: 15 jun. 2020.



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

OFÍCIO Nº 11881/2022/PROEG/UNEMAT

Cáceres/MT, 10 de outubro de 2022

Assunto: Apreciação do CONEPE

À Senhora

Cristhiane Santana de Souza

Assessora Especial de Normas dos Órgãos Colegiados

Universidade do Estado de Mato Grosso - Reitoria

Senhora Assessora,

Cumprimentando-a cordialmente, servimo-nos do presente para encaminhar o Processo referente ao Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, *Campus* Universitário de Nova Xavantina para ser submetido ao CONEPE.

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

ALEXANDRE GONCALVES PORTO
PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014
PRO REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO